ANNO XXXVIII. NUMERO 125.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 31 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1|2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1|2 da t.; para Bemfica as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Felippe Nery fundador.
27 Terça. S. João p. m.; S. Ranulpho m.
28 Quarta. S. Germano b.; S. Priamo.
29 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor; S. Maximiano.
30 Sexta. S. Fernando rei; S. Felix p. m.
31 Sabbado. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Domingo. S. Firmo m.; S. Felinto.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 521.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. O subsidio e ajuda de custo dos membros da assembléa legislativa provincial, na legislatura vindoura, serão regulados pela lei n. 483 de 10 de maio de 1860; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 26 de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 26 de maio de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 131 do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 27 de maio de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

N. 522.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. E' aberto ao presidente da provincia o credito supplementar de 12:128$050 rs., á verba votada para sustento e curativo dos presos pobres no corrente exercicio, dando conta de sua applicação a assembléa legislativa provincial em sua proxima reunião; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça cumprir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, em 26 de maio de 1862, quadragessimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 26 de maio de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 132 do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 27 de maio de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

N. 523.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo Unico. A força policial para o anno financeiro de 1862 á 1863 compor-se-ha de quatrocentas praças com a actual organisação e distribuição; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 26 de maio de 1862. quadragesimo primeiro da independencia do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco, 26 de maio de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. 132 verso do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 27 de maio de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 27 de maio de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Passo ás mãos de V. Exc. para o fim conveniente, a inclusa guia das praças do 7.º batalhão de infantaria vindas da provincia da Parahiba, onde se acham addidas ao respectivo corpo de guarnição, a fim de reunir-se áquelle batalhão, bem como a do soldado Marcolino Augusto Cezar Pedrosa, que ha suspeitas de ser desertor da companhia fixa de cavallaria, e de que tratei em meu officio de hontem.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar-me ácerca do que pede no incluso requerimento Delphina Maria do Espirito Santo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 1653, com referencia á participação que lhe fizera o director do hospital militar, foram admittidos como serventes naquelle estabelecimento os paisanos Luiz Francisco Borges e Luiz Martins do Nascimento, aquelle no dia 21, e este a 24 deste mez.

Dito ao mesmo.—Pela verba—soccorros publicos, mande V. S. abonar a Amaro José do Amaral a quantia de 34$, correspondente a 2$ diarios, como paga de seus serviços prestados em 17 dias na qualidade de enfermeiro, quando seguio em companhia do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, que foi incumbido do tratamento dos desvalidos accommettidos do cholera-morbus no lugar denominado Nossa Senhora da Conceição dos Milagres, no termo de Olinda, segundo consta da informação ministrada pelo juiz municipal daquelle termo, em 22 do corrente.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de officio do commandante superior da comarca do Bonito datado de 4 do corrente no dia 19 de abril ultimo, foi reduzido a 12 praças inclusive um sargento o destacamento de 20 guardas nacionaes existente em Caruarú, e em 22 daquelle mez despensou-se do serviço o resto do destacamento, por terem chegado as praças de policia que andavam em diligencia. — Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao capitão do porto.—Respondo ao officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 16, remettendo-lhe por copia o officio de 24 deste mez sob n. 860, em que o Dr. chefe de policia declara-me haver naquella data recommendado ao delegado de Olinda que preste os auxilios que lhe forem requisitados pelo capataz de Maria Farinha para fiel observancia do art. 6.º do regulamento que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

Dito ao mesmo. — Tendo S. M. o imperador concedido o seu imperial exequatur á nomeação do Sr. Pedro José Nunes para agente consular de Portugal, na cidade do Rio Formoso nesta provincia, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se iguaes communicações ao chefe de policia e á thesouraria de fazenda.

Dito ao director da Faculdade de Direito.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 6 do corrente, tenho a dizer-lhe que trate com quem mais vantagens offerecer as duas estantes que se tornam precisas para a bibliotheca dessa Faculdade, sugeitando a approvação da presidencia o ajuste que fizer. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 22 de abril ultimo. tenho a dizer que a patente do major ajudante de ordens desse commando superior Emygdio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti existe na secretaria desta presidencia, e será entregue logo que sejam pagos os respectivos direitos.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste, que segundo o seu officio de 23 do corrente, sob n. 90, fez V. S. com João dos Santos Ferreira Barros, para encarregar-se da execução do concerto da coberta do quartel de cavallaria pela quantia de 456$ menos do que a indicada no orçamento que para esse fim me foi apresentado por V. S. com officio deste mez sob n. 80.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao curador dos Africanos livres.—O inspector do arsenal de marinha participou-me em officio de hontem, sob n. 206, que no dia antecedente, ao anoitecer, subindo o Africano livre de nome Jacob para o brigue *Cearense*, cahira ao mar e morrera afogado, não sendo ainda encontrado o seu cadaver: o que communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao juiz municipal interino de Goianna.—Fico inteirado de haver Vmc. reentregado nos officios de tabelião do judicial e notas e escrivão do crime e civel dessa comarca o serventuario vitalicio dos mesmos officios Miguel Joaquim de Faria Braga, por se achar livre dos crimes de que era accusado, como participou em seu officio de 7 deste mez.

Dito ao juiz municipal do termo do Buique.—De posse de seu officio de 17 do corrente, communicando achar-se reinando já muito perto dessa villa, em um lugar chamado Olho d'Alho dos Bredos o cholera-morbus, acabo de ordenar que com este lhe sejam remettidos uma ambulancia de medicamentos e instrucções para o tratamento desse mal, devendo Vmc. destribuir por pessoas intelligentes quem os possam applicar em bem dos desvalidos que delle forem affectados. Confio de seu zelo e sentimento de humanidade, que não poupará exforços para que os pobres sejam promptamente soccorridos, e não se tenha de lamentar grande numero de victimas.—Officiou-se ao inspector da saude para mandar preparar a ambulancia.

Dito ao delegado de Garanhuns.—Em resposta ao seu officio de 21 deste mez com referencia ao estado da epidemia que grassa nesse termo cabe-me dizer-lhe que para ahi devem ter chegado os soccorros necessarios para tratamento do mal, e que directamente remetti em 15 do corrente ao juiz de direito dessa comarca com quem Vmc. se entenderá acerca das providencias que convier adoptar.

Louvo a disposição de que Vmc. se mostra animado de empregar todos os seus esforços para que sejam promptamente soccorridos os indigentes que soffrerem dessa epidemia.

Dito ao subdelegado da freguezia dos Afogados.—Fico sciente do que me communica acerca da epidemia reinante nessa freguezia em seu officio sem data a que respondo dizendo que póde dispôr da casa a que nelle se refere, ficando esta presidencia certa de que Vmc. continuará a prestar os seus serviços se as circumstancias assim o exigirem.

Dito ao pharmaceutico João Soares Raposo, na cidade de Olinda.—Declaro á Vmc. para seu conhecimento que achando-se extincta nesta cidade a epidemia do cholera morbus, fica sem effeito de hoje em diante a autorisação desta presidencia contida em officio de 2 de janeiro ultimo, para Vmc. ministrar os medicamentos precisos ao curativo dos indigentes que forem ahi accommettidos d'aquelle mal.—Igual a Braz Machado Pimentel.

—

Portaria.—O presidente da provincia attendendo que o africano livre Adão Mathias provou perante o juiz dos feitos desta capital, ter servido por mais de 14 annos em estabelecimentos publicos, e de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 14 de abril findo, pelo qual foi declarado com referencia ao de 4 de fevereiro ultimo, que a competencia da concessão de cartas de emancipação depende da qualidade do poder que intervem na concessão dos serviços dos africanos livres, pertencendo essa attribuição ao governo geral e dos presidentes das provincias, resolve nos termos do decreto n. 1,103 de 28 de dezembro de 1853, que ao referido africano Adão Mathias se conceda carta de emancipação, com a clausula porém de residir e tomar occupação nesta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S., para ter o conveniente destino, os inclusos authographos dos actos ns. 521, 522 e 523, promulgados pela assembléa legislativa provincial, em sua presente sessão.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S., para ser presente a assembléa provincial, o incluso exemplar impresso, contendo o contrato celebrado entre o governo desta provincia e a companhia Pernambucana, sobre que versa o officio de V. S. de 26 do corrente, sob n. 38.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, afim de que se digne de apreciar devidamente, copia do officio da camara municipal da villa de Páo d'Alho, firmado em 14 do corrente, solicitando a approvação do projecto do regulamento do cemiterio publico daquella villa, o qual acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por copia á V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação solicitada em seu officio de 17 do corrente, sob n. 33, relativamente ao parecer da commissão de obras publicas, dado sobre a pretenção de João Hypolito de Meira Lima, ex arrematante de 1,067 braças de empedramento da estrada da Victoria.

Despachos do dia 27 de maio.

Requerimentos.

Amaro José do Amaral.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Alexandrino Martins Correia Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Bento Joaquim de Miranda Henrique.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

Felix Veloz da Silva.—Como requer.

J. A. Santos Coelho.—Como requer.

João Joaquim de Siqueira Varejão.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de maio de 1862

ORDEM DO DIA N. 85.

O general commandante das armas faz publico para o fim conveniente, que nesta data, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, contratou, precedendo inspecção de saúde, para servir por tres annos na banda de musica do 2º batalhão de infantaria o musico paisano Umbelino José Joaquim, que por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 150$, pagos segundo o regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 27 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr. —Os crimes e factos policiaes occorridos no districto de minha jurisdicção, na semana anterior, são os seguintes:

No districto de S. José, foi julgado improcedente por aquelle juizo e remettido para o do juizo municipal da 1ª vara, o processo contra João Alexandre Vieira, preso na casa de detenção, pelo crime de estellionato; tendo além disso sido presas e recolhidas á casa de detenção á ordem do respectivo subdelegado, Maria Gomes, Maria Rita da Conceição, pretas, costureiras, o Indio Joaquim Ferreira Pinto, por briga, e bem assim o Portuguez Bernardo Gonçalves, branco, carroceiro, pelo crime de defloramento.

No districto de Santo Antonio, além de terem sido pronunciados e sujeitos á prisão e livramento, como incursos no art. 201 do cod. crim. os soldados do 9º batalhão de infantaria do exercito Francisco Antonio de Arruda, e Alexandre Gomes da Paixão, no processo ex-officio contra elles instaurado pelo ferimento feito em Antonio Francisco Paes Junior, pelo que foram presos em flagrante, e se acham recolhidos ao xadrez do respectivo batalhão; por ordem da chefatura de policia, foi interrogado Quintiliano Ferreira Callado, morador na comarca de Garanhuns, onde recebeu um tiro em um braço; tendo além disso sido presos e recolhidos á casa de detenção á ordem do respectivo subdelegado: Landelino José Carlos da Silva, branco, Antonio Joaquim Martins Pereira, Manoel do Nascimento, pardo, marcineiro, Francisco de Paula Santos, pardo, funileiro, e Isbello Joaquim da Silva, por desordem; Manoel Antonio de Oliveira, branco, negocio, Francisco Pereira de Barros, pardo, Manoel Francisco da Trindade, crioulo, pedreiro, por briga, Raymundo Manoel da Costa, crioulo, criado de servir, e Francelino Joaquim de Oliveira, pardo, sem occupação, tambem por briga, com destino á chefatura de policia para recrutas; Josepha, preta, de nação, escrava de Sebastiana Furtado de Mendonça, por suspeitas de andar fugida; Josepha, preta, escrava, á requisição de seu senhor Bernardino José Leitão; para ser castigada; Antonio Tiburcio de Farias, pardo, sem officio, por suspeito de ser desertor, remettido á chefatura de policia para recruta; assim como tambem Felicia Maria da Conceição, parda, lavadeira: Satyro José dos Prazeres, pardo, marcineiro, por briga.

No districto do Recife, foram presos á ordem do respectivo subelegado: Lourenço, preto, escravo de Joaquim Candido de Siqueira, Antonio José Tavares, João Martins da Silva, pardos, Francisco José de Sá, preto, tambor, por disturbios e jogos; João Antonio da Costa, branco, por espancamento, Miguel, pardo, escravo, á requisição de seu senhor José Joaquim Gomes de Abreu; e finalmente, Apolinario, preto, escravo de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, por embriaguez e insultos; demais, nos processos de injurias verbaes, pelas queixas dadas por Antonio Lopes Pereira de Mello, contra Agostinho de Fontes Ferraz, e Antonio Martins Lisboa, contra José Antonio da Cunha Guimarães, houve desistencia da parte dos queixosos, o primeiro, perdoando as injurias que lhe foram arrogadas, tendo já sido condemnado o querellado a tres mezes de prisão e multa correspondente, e o segundo, depois de estarem inquiridas as testemunhas da accusação.

No primeiro districto dos Afogados, além da continuação dos processos fallados na semana anterior, instaurou-se o competente summario contra Eduardo de Souza Vianna, cobrador da barreira do Giquiá, pelas offensas phisicas feitas na pessoa de José Antonio da Silva, tendo além disso remettido á chefatura de policia o desertor do 7º batalhão de fuzileiros, Roberto Gregorio.

No districto do Poço da Panella apenas houve uma vestoria dos ferimentos feitos no pardo Benedicto Maximiano de Oliveira; e foi julgado improcedente por aquelle juizo e remettido para o juiz municipal o summario ex-officio contra Penciano José de Souza.

Finalmente a delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, além de ter prendido á sua ordem e recolhido á casa de detenção, Feliciano da Silva Costa, André José Avelino, Hermino José da Silva, Amancio Jeronymo dos Santos, Ludgero de Senna Barbosa, José Pedro Moreira, Manoel Domingos Ramos, e Satyro Augusto Ferreira, para recrutas; Jerimias, Francisco Lucas e Amaro, escravo, por terem sido encontrados depois do toque de recolher; Antonio José e Joaquim de Amorim, Africanos livres, por disturbios depois do toque de recolher; Cassimiro, pardo, escravo de José Dias Fernandes, por andar fugido; Ursula, parda, escrava, á requisição de seu senhor, Trajano Veriato de Medeiros, para ser castigado; Jacintha, escrava de José Alves da Silva Guimarães, por ter declarado ser livre; e bem assim Gabriel, preto, escravo de Anna Maria Vieira de Mello, por ter fugido, sendo conduzido para Nazareth, onde é criminoso; continuou o processo de Juvino Carneiro Machado Rios, pelo crime de estellionato, assim como fez diversos interrogatorios.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, dignissimo chefe de policia da provincia.—O delegado supplente, *José Antonio Correia da Silva.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de maio de 1862.

Está chegada a primavera, mas com ella não rebentou a conflagração geral que tanto se receiava: cumpre todavia notar que ha no dominio politico da Europa, assim como na natureza uma surda fermentação.

Grande numero de questões parecem prestes a tocar os limites da sua solução. A questão romana, de todas a mais agitada, está proxima do seu desenlace no entender das pessoas mais bem informadas.

Napoleão III parece afinal comprehender que deve cessar o tempo das tergiversações; e o enthusiasmo, com que foi Victor Emmanuel acolhido em Napoles, influio não pouco para a resolução do imperador.

Segundo noticia, que temos a vista, o principe Napoleão Bonaparte deve partir amanhãa ou no 10 deste mez para dirigir-se com o seu real sogro Victor Emmanuel á cidade eterna sob a salva guarda do estandarte francez. Ahi tentarão um ultimo esforço no intuito de decidir Pio IX a consentir n'uma guarnição mixta de Italianos e Francezes em Roma: neste caso lhe seriam garantidas as possessões actuaes da santa sé: e Victor Emmanuel se comprometteria a não residir em Roma, nem se entrometter nos negocios do Vaticano.

Pio IX convirá em semelhante transação? Penso que não; e até é muito provavel que lhe opponha o seu interminavel *non possumus*. Não ha ainda muitos dias que elle disse ao seu ministro da guerra, monsenhor Merode, belga de nascença: « se me retirar de Roma deixando ficar a guarnição franceza, parecerá isto uma deserção; mas se continuar em Roma depois que aqui entrar Victor Emmanuel, terá isto o caracter de uma abdicação. »

Com taes disposições é de crer que o papa execute o projecto de muito tempo meditado, retirando-se de Roma, e indo collocar-se sob a protecção das bayonetas austriacas em Veneza ou em alguma outra parte.

A' vista dessas noticias comprehende-se facilmente que o corpo diplomatico estrangeiro em Paris deve estar muito abalado. O principe de Metternich, embaixador da Austria, depois de ter conferenciado com os seus collegas da Russia e da Prussia, solicitou uma audiencia do imperador Napoleão III; e della sahio bem convencido de que a França estava decidida a sacrificar o tratado de Zurich, e que se devia aguardar acontecimentos mui graves.

Emquanto [illegible] rebenta a explosão dessa mina preparada [illegible]cionamento, e com uma paciencia machiavelica [illegible] temos a guerra fratrecida que ensanguenta os campos e as cidades de uma parte da America, e de cuja influencia se resentem cruelmente os negocios industriaes da Europa. Por cada americano que succumbe na peleja a Europa conta uma familia inteira de trabalhadores que cahe nas terriveis garras da miseria e da fome. A' medida que se fecham as fabricas á falta de algodão, os asylos de mendicidade, os abysmos da prostituição, e os tumulos escancaram as suas portas sinistras!

Na França, na Inglaterra e na Belgica a miseria cresce e estende-se até o limiar dos palacios. O que pode a sabedoria governamental, o que póde a caridade, que na Belgica especialmente faz prodigios, contra uma calamidade que ameaça pôr em tres mezes talvez, um milhão de homens *a* expensas da caridade publica?

Este estado de cousas forçará, segundo dizem, o governo francez e o inglez a prescindir do seu principio de não intervenção. Pretende-se que a partida do embaixador francez Mr. Mercier de Washington para Richmond não tem por fim senão tentar um esforço supremo junto ao governo do sul, no intuito de terminar essa guerra assustadora, e deste modo acabar com a miseria que ameaça tornar-se para o Europa um cancro terrivel!

As eleições, que acabam de effectuar-se na Prussia, são a reprovação mais solemne do ministerio *von de Heydt* e sua politica. Não só em Berlin, onde não se escolheu para eleitores directos (é preciso saber que na Prussia a eleição se faz por dous gráos) senão homens do partido progressista, como tambem em toda a monarchia o partido liberal-e-progresso triumphou. A nova camara que provavelmente tem de reunir-se já no dia 16 deste mez, contará sequer uma pequena fracção, que seja francamente ministerial, e por maiores desejos que tenha o gabinete de evitar qualquer discussão no terreno politico, e de terminar o mais depressa possivel a unica questão urgente para elle, isto é, a votação do orçamento geral, todavia é presumivel que logo nas primeiras sessões a maioria liberal dessa assembléa defina a sua attitude para com o mesmo gabinete.

O que fará neste caso o rei Guilherme? Chamará os liberaes para o poder, ou irá de encontro á opinião publica mantendo um ministerio impopular e detestado? A situação é bem melindrosa: e com quanto circulem na capital prussiana boatos que dão como certo um golpe de estado, a publicação de uma nova lei eleitoral, a concentração das tropas na mesma capital, todavia não me persuado de que Guilherme I seja cego e temerario a esse ponto: elle, para quem não só a Allemanha como toda a Europa tem voltado as suas vistas, não póde nem deve arriscar os destinos brilhantes que são reservados á Prussia liberal, constitucional, e sabiamente patriotica; não póde nem deve expor a sua corôa e dymnastia sómente por temor ao vão espectro da revolução, em que ninguem pensa no seu paiz!

A' vista do exposto é facil de comprehender-se o interesse e impaciencia com que na Allemanha se aguarda os acontecimentos posteriores; e tambem nós temos as vistas pregadas nesse paiz cuja situação igualmente muito influirá sobre a nossa.

Tanto maior se torna o interesse do nosso paiz, quanto se acha elle ameaçado de uma perda irreparavel. O rei Leopoldo tendo soffrido no domingo ultimo uma nova operação da extracção de pedra se acha actualmente bastante enfermo. O Dr. Civiale foi chamado de Paris a toda a pressa. Hontem o *Monitor Universal* publicou o primeiro boletim. Não sei descrever a consternação que aqui reina entre todos.

Os fundos na Belgica vão decrescendo. Muitos patriotas perguntam como poderemos nós passar sem esse augusto ancião n'uma quadra tão perigosa, ameaçados da ambição de um vizinho poderoso, que a esta hora, segundo certos boatos, combina com os seus hospedes das Tulherias — o rei e a rainha da Hollanda — n'um plano tenebroso contra a existencia da Belgica!?

Nunca nos foi como hoje tão necessarios a sua influencia nos conselhos dos principes da Europa, a veneração que o rodeia, e a sua prudencia e sabedoria proverbiaes!

Infelizmente pouca esperança temos de conserva-lo. O duque de Brabante, que se acha na Hespanha, para onde fôra com o fim de restabelecer sua saúde bastante alterada, acaba de ser chamado com toda a urgencia. E até na perspectiva de tão funebre acontecimento, de que está ameaçado o paiz, a politica pouco ou nada occupa os animos.

A questão da Antuerpia marcha pouco mais ou menos no mesmo pé: continúa a agitação contra as fortificações, mas com mui pouco successo. Essa questão tem perdido de sua gravidade depois que a camara após longo debate provocado por petições antuerpianas relativas ás servidões interiores fez justiça as suas queixas exageradas; depois que uma tentativa promovida no seio da associação liberal de Bruxellas contra as despezas militares abortou pelos esforços de Mr. Verhaegen, o qual se bem que inimigo pessoal do gabinete, todavia não ousou assumir a si a responsabilidade de tão arriscada agitação.

Pouco a pouco se irão acalmando na nossa metropole commercial as paixões sobr'excitadas; e talvez que quando se acalmem de todo o governo julgue então conveniente conceder as indemnisações reclamadas.

Sabbado passado por occasião da discussão no senado do orçamento do ministerio dos estrangeiros a direita tentou abalar o gabinete. O conde d'Anette censurando fortemente o acto do reconhecimento da Italia propoz uma emenda no sentido de acabar com o augmento de 12 000 francos consignado pela camara para o tratamento do nosso ministro em Turim.

Não ha improperios e insultos que os oradores catholicos não tenham atirado ao rei da Italia. O ministro de estrangeiros Mr. Rogier não hesitou em determinar a questão do gabinete. O ministro das finanças Mr. Frere Orban demonstrou que a aceitação da emenda proposta importaria não só a queda do gabinete, como tambem um rompimento com a Italia; e que a direita clerical depois de ter muito gritado nada se atrevera a fazer. O principe de Ligne, bom catholico, se bem que seu filho combateu como é sabido em Castelfidardo, onde foi feito prisioneiro, influio muito sobre a sorte da dita proposta do chefe da direita, dizendo cathegoricamente — que achava tambem que o governo fôra apressado em reconhecer o reino da Italia; mas não queria associar-se a uma votação que tivesse por fim dar a queda ao gabinete.

A emenda do conde d'Anette foi pois rejeitada por 28 votos contra 21; e no dia seguinte adoptada toda a lei do orçamento por 23 votos, havendo 12 membros que se abstiveram de votar.

Os nossos artistas e industriosos representam um grande papel na exposição universal de Londres onde obtem legitimos successos a nossa escola de pintura. Pretendo na minha proxima correspondencia descrever um novo quadro do nosso grande mestre Luiz Gallait — *Dalilah* — que foi exposto aqui antes de ser enviado para Londres.

P. S.—Passo a dar o boletim de hoje que acaba de publicar o *Monitor*:

« O estado do rei conservou-se o mesmo durante todo o dia de hontem; á noite, porém, manifestaram-se symptomas mais favoraveis. »

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

22 de maio de 1862.

Creio que na minha ultima lhe disse, que estavamos litteralmente cercados em todos os 32 rumos da rosa dos ventos, pelo cholera morbus, e que era impossivel escaparmos de um ataque desse inimigo; agora lhe digo, que existem nesta cidade doentes, que já se diz, que são cholericos, sendo desta opinião um homeopatha, que os trata, e da contraria o Dr. Bolivar, allopatha, medico aqui muito acreditado tanto pela pericia, como pela felicidade de sua clinica, o qual caracterisa em outra cathegoria as molestias, de que se acham affectados os tres enfermos, entregues aos cuidados do referido homeopatha.

Por fortuna nossa não estamos inteiramente desprovidos do mais necessario; possuimos no meio de nós o mencionado Dr. Bolivar; temos duas boticas, uma das quaes, a dos Srs. Antunes abundantemente provida; boa porção de carteiras homeopathicas do Sr. Dr. Lobo Moscoso, as unicas vantajosamente conceituadas nesta provincia; um hospital soffrivelmente bem preparado - abundancia de mantimentos por preços, que já não espantam; ruas mais ou menos limpas, e outros commodos, que é escusado referir.

Eu já disse, não sei a quem, e agora repito, que se o mal nos alcançar, e muito tivermos, que soffrer delle, devemos antes queixar-nos de nossa má estrella, do que de descuido do governo ou culpa de alguem.

Só do que nos achamos em circumstancias desfavoraveis, é de dinheiro: o cofre provincial continua exausto; e o geral apenas possue uns sete contos de réis para todas as suas despezas; de fórma que, senão vier o soccorro, que me consta, pedira a presidencia daqui á essa dahi, é muito provavel, que no principio de junho proximo, não tenha o digno inspector daquella repartição com que pôr-se quite para com os seus credores.

Emquanto nossa alfandega for considerada, como é, de sexta classe; emquanto a nossa maior verba de receita geral consistir nos falliveis impostos sobre embarcações, e mercadorias naufragadas no cabo de S. Roque, teremos de viver com o sacco ás costas, e escudella na mão, dizendo, como o general bysanthino —*date obolum Belisario.*

Se póde haver duvida, de que já exista ou não o cholera nesta cidade, nenhuma ha, de que elle já invadio toda a provincia, sendo os lugares que mais hão soffrido, o Cunhaú, a Nova-Cruz, e a capella de Ceará-merim; com tudo as perdas que tem havido nesses lugares, e nos de mais da provincia estão muito longe de se compararem com as dessa e da Parahiba: ha, quem calcule, que toda a provincia ainda não perdeu 200 pessoas, e quando já tenha tocado á essa cifra, pouco poderá exceder della.

— No dia 9 deste, tivemos aqui um bom susto. No acto de partir para o norte ás 2 horas da tarde o vapor *Jaguaribe*, que aliás havia dito ao inspector da visita, que não trazia doentes á bordo, mandou alijar na praia da alfandega um individuo, pardo, alto, robusto, com 22 á 25 annos de idade, o qual sendo interrogado disse ser natural da villa da Granja no Ceará, marinheiro do *Jaguaribe*, e estar doente ha 12 dias.

Visto e examinado pelos facultativos Dr. Bolivar, e cirurgião-mór Machado, decidiram estes, que o individuo soffria de febre amarella, e que estava em perigo de vida.

O chefe de policia, que alli se achava, mandou recolher o enfermo ao lazareto da gambôa do Manimbú, onde morreu no dia seguinte, sem embargo das applicações, que se lhe fizeram, e cuidados, que com elle se expenderam.

Este caso tão simples, e que não passou, do que fica dito, deu margem á commentarios tão falsos, como extravagantes, e causa á temores.

Bom certo é o rifão, que diz, que para o povo levantar um incendio, não lhe é necessario mais do que apanhar uma faisca!

— A' esta guerra do cholera acompanha paripassu a da imprensa liberal, agora reforçada pelo *Guarda Nacional* em formato pequeno, e sem dia fixo de publicação, contra o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso.

Não obstante, porém, continua S. Exc. mantendo-se em seu posto de honra, como muito bem disse Vmc. em seu *Diario* n. 107 de 9 do corrente, e providenciando á tudo na proporção dos poucos recursos de que dispõe; sobre tudo marchando com grande cautella na distribuição dos soccorros, afim de não cahir nas ciladas, que de todas as partes lhe arma a espertexa de mãos dadas com a especulação.

Para que Vmc. faça uma idéa sobre que espinhos, e abrolhos, marcha o governo nestas crises de peste, como nas das eleições, basta lembrar-lhe, que emquanto no Apody não se sabia, que já tinha partido medico com ambulancias, dinheiro, e outros soccorros para a Maioridade, o seu correspondente daquella villa dava aquella comarca como incendiada de ponta á ponta, o povo morrendo aos centos, e o Sr. Dr. Leão Velloso tranquillo em seu palacio sem se importar com cousa alguma; o que eu contestei na minha carta passada; quando porém se alli soube, que havia ido o Dr. Luiz Carlos com os soccorros precisos, já uma carta, de que Vmc. transcreve alguns trechos em seu *Diario* de 12 deste mez, diz que a peste tem sido benigna, que não matou nem 30 pessoas, que o medico não tem servido de utilidade alguma, e que os remedios não eram convenientemente applicados.

Ora, aqui tem Vmc. como se é preso, porque se tem cão; e como se é agarrado, porque se o não tem. Com uma dialectica desta natureza, e com uma justiça desta ordem, não ha innocencia, que não possa ser condemnada.

A mania de se fallar mal do governo tem-se tornado um luxo no Brasil, que as vezes passa á delirio, intoleravel aos mesmos adversarios, que ainda não perderam a razão, nem estão absolutamente cegos, como vou lhe mostrar no caso a que passo á expor.

No penultimo numero (131), que tivemos do *Rio Grande do Norte*, lê-se um communicado, em que o Sr. Leão Velloso é julgado muito inferior em probidade, e tino governativo ao Sr. Dr. José Bento Junior, que aqui mesmo o anno passado foi arrastado pela lama desta cidade como o mais baixo, e o mais indigno de todos os presidentes, que então existiam, e ja existiram. Esta comparação, feita somente no presupposto de deprimir o caracter do Sr. Leão Velloso, foi tão revoltantemente exagerada, que a propria redacção do *Rio Grandense*, em uma nota sua, protestou contra ella.

Quer porém, Vmc. saber como é, que o Sr. Dr. Leão Velloso tem respondido, e está respondendo á estas delirantes apreciações, tenha paciencia, escute um pouco.

Mandou reparar a decrepita, e abandonada thesouraria geral, e constituio-a hoje o primeiro edificio desta capital; mandou continuar a obra da torre da matriz, que se achava em começo, e parada, e presentemente está á concluir-se; mandou reparar, e polir o quartel militar, que estava feito uma especie de deposito de ferros velhos; mandou aprompiar, e se está acabando um quartel para a policia, que se achava ahi assim atirada no pequeno corredor da ermida de Santo Antonio contra a vontade da irmandade deste santo, que o reclama todos os dias; mandou construir, e está se acabando um commodo lazareto na gambôa do Manimbú, lugar apropriadissimo para este fim, onde devem ser tratados os miseraveis accommettidos da peste; mandou concertar, e estão concertadas a cadeia, e casa da camara da cidade de S. José de Mipibú; mandou fazer uma ponte no rio Trahiry; mandou continuar o aterro da gambôa do Garapes; mandou reabrir, e aperfeiçoar o canal de Conguaratuma, obra de grande vantagem para a prosperidade d'aquelle fertil municipio; mandou examinar a ponta oriental da lagôa de Extremoz, e o isthimo do Cernambal no Ceará-merim, para construir sobre aquella uma ponte, e sobre este fazer um aterro, visto haver ficado inteiramente arruinado pela enchente do anno passado, e que o Sr. Dr. Junqueira mandára ali levantar; ordenou a construcção de um caes na praia da alfandega desta cidade, onde, quando a maré está vasia, se salta ou atolando-se até os joelhos, ou para evitar este inconveniente, mandando-se estivar de taboas, e pedras o caminho, ou emfim montando-se nas costas de alguem; além disto tem S. Exc. dado soccorros pecuniarios para levantamento, ou conclusão, ou reparos dos cemiterios das cidades do Assú e S. José, das villas do Principe, S. Gonçalo, e Goianninha.

Isto pelo que diz respeito á trabalhos materiaes; vamos agora aos moraes.

Tem o Exm. Sr. Dr Leão Velloso expedido os seguintes regulamentos, de que grandemente se necessitava; á saber: um sobre a arrecadação dos bens do evento; outro sobre a meia sisa da venda de escravos; outro sobre as execuções dos feitos da fazenda provincial; outro sobre a taxa das heranças, e legados; outro sobre o imposto no consumo das carnes verdes; outro finalmente dando instrucções aos delegados do procurador fiscal na provincia.

Eis-aqui estão os trabalhos, ou, para melhor dizer, os crimes, que por alto sei do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso; sem entrar em menores detalhes, tanto porque não estou ao facto do que por sua secretaria se passa, como mesmo pela regra, que diz—*de minimis non curat praetor.*—

Para mim, e os outros, que não estudamos, nem aprendemos economia politica, especialmente eu, que nem por divertimento li ainda o tratado do Sr. José Droz, que me dizem reunir a concisão e clareza ao bom gosto e erudição, como succede com todas as outras obras deste polido escriptor contemporaneo, ou as instructivas conversações de madama Beaumont, *faz maravilhar*, como em tão pouco tempo, e com recursos tão mesquinhos, ha o Sr. Dr. Leão Velloso executado a maior parte desses obras, e tem tido a coragem de emprehender as outras, á que vai dar começo: para aquelles porém, que aprenderam a sciencia, e possuem, quando não todos os seus detalhes, ao menos as bases cardeaes, em que ella se funda, se é isto uma admiração, como um caso fóra das regras ordinarias, não é e nem será em tempo algum um milagre. Com um bom systema de impostos; com uma zelosa, e fiel arrecadação dos mesmos, dizem elles, não ha cofre publico, que não regorgite de dinheiro; com uma justa destribuição, e intelligente applicação do seu producto, não ha paiz, que não prospere: com um patriotismo sincero, e com uma honestidade conscienciosa, não ha governo esclarecido que não possa fazer prodigios. Sabe-se, que quando o grande Sebastião José de Carvalho foi chamado para o ministerio pelo Sr. D. José I, achou esse incomparavel estadista o thesouro de Portugal não só esgotado, como ainda individado pelas enormes despezas, que no tempo do seu reinado fizera o rei magnanimo o Sr. D. João V, com duas poderosas esquadras, que mandára á Italia em soccorro do Papa, atacado pelos Tur-

ces, com a [illegible] portuguez, á que deu o nome de convento de Mafra, com o monumentos obra-dos-caes [illegible] aguas livres, ou aqueducto de Lisboa, e com outras muitas edificações, e tantas, que escusado é referir. Em menos de 30 annos porém, quando o conde de Oeiras e marquez de Pombal foi exonerado pela senhora D. Maria I, as finanças de Portugal estavam restabelecidas, o cofre geral tinha uma reserva de 19 mil e duzentos contos, e o das decimas dose mil contos, tudo em moéda do valor antigo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 27 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe, 1º secretario, continuada pelo Sr. Barão de Vera Cruz.

O Sr. Alvaro: — Não devolveu o seu discurso.)

Vai á mesa o seguinte substitutivo ao artigo 2.º

Devendo contar-se a aposentadoria da data do titulo de nomeação do governo, sendo os vencimentos pagos pelos cofres do estabelecimento.

Tendo pedido a palavra alguns Srs. deputados, fica a discussão adiada para se passar a segunda parte da

ORDEM DO DIA.

Continuação da 2ª discussão do artigo 11 do projecto de orçamento provincial.

O Sr. Witruvio: — Sr. presidente, eu manifesto algumas duvidas á respeito da emenda do nobre deputado o Sr. Buarque, mandando accrescentar um § ao artigo que se discute consignando o juro na importancia de 69:301$900. Vejo que na lei do orçamento passado foi consignado para isso a quantia de 69:752$; me parece pois que tendo decorrido de então para cá algum tempo, nós devemos muito mais do que 69:301$900 e se portanto devemos votar, se ha razão para que votemos esses juros, deve a quantia ser muito maior do que esse que é consigna a emenda.

O Sr. Buarque: — Eu explicarei ao nobre deputado.

O Sr. Witruvio: — Existe um contrato, é um debito que temos contrahido, por conseguinte devemos votar credito sufficiente para elle. Tenho estas duvidas que manifesto, mas como o nobre deputado se compromette desde já a esclarecer-me, eu tambem desde já prometto dar o meu voto a emenda se me convier.

O Sr. Buarque: — Sr. presidente, talvez fosse conveniente que eu não me occupasse mais na casa da importante questão do juro addicional. Algumas considerações que já tive a felicidade de offerecer mostraram, a meu ver até a ultima evidencia, que era dever desta assembléa consignar esse juro em sua lei de orçamento; entretanto, senhores, não sei se erro, supponho que ha tal ou qual repugnancia na casa em acquiescer-se, a essas minhas considerações; não sei por tanto se farei bem em insistir ainda uma vez sobre este objecto. Todavia, Sr. presidente, os motivos que tenho, o desejo que me assiste em ver que esta assembléa attenda devidamente aos seus compromissos, que não desconheça uma divida sagrada, são taes, que, vendo de outra parte, que o meio desse reconhecimento é a consignação dessa verba na lei do orçamento, eu ainda ouso occupar a attenção de meus collegas sobre esta materia.

Antes porém de tratar do juro addicional da estrada de ferro a que se acha obrigado a provincia, pedirei licença para fazer algumas considerações que sirvam de resposta ao bem elaborado discurso proferido na casa pelo honrado deputado pelo primeiro circulo, que fazendo parte da commissão de orçamento provincial, occupou-se dos negocios d'aquella estrada, dirigindo-lhe censuras, e interpellando ao agente fiscal do governo. Tratando dessa materia, em outra occasião, creio ter explicado o meu procedimento acerca da suppressão da estação da Pontesinha, ponto em que fui interpellado igualmente pelo nobre deputado a quem me refiro; parece-me tambem haver satisfeito a casa na parte que concerne a construcção das estações da primeira secção.

Resta-me por tanto agora em conclusão, tratar das cercas e vallados da estrada de ferro, á que tambem se referiu o nobre deputado, assim como da prisão do machinista Haveyson, em virtude do triste acontecimento do viaducto da Cabanga, e das medidas tomadas pelo governo para que a suppressão do trafego, que naquella occasião teve lugar, não se reproduzisse.

Sr. presidente, dessas cercas a vallados eu direi, que se acham elles em identicas circumstancias as estações permanentes da primeira secção: a companhia desde longa data protesta contra o plantio dessas cercas, pretextando que essa verba de despeza não foi consignada no orçamento, segundo o qual foi calculada a garantia dos juros.

Esta questão, Sr. presidente, ainda não está resolvida, apezar de semelhante objecto não ter deixado de ser tratado por vezes, pelos agentes fiscaes que tem procurado de alguma forma attender a essa necessidade, exigindo da companhia, quer o plantio dessas cercas, quer os valados destinados a impedir a passagem dos animaes através da linha, quer mesmo outras obras tendentes á melhorar o estado da linha ferrea. Para mostrar a verdade do que acabo de referir, para mostrar-vos um documento irrecusavel do que venho de dizer, eu citarei a modernissima petição da companhia da estrada de ferro, solicitando a extensão da garantia de juros ao governo imperial, na qual se menciona que a companhia não se achando obrigada pelo estabelecimento dessas cercas, pelo seu plantio, entretanto ha attendido a essa necessidade da via ferrea.

Effectivamente, senhores, na primeira secção, onde os terrenos são de natureza tal, que não se prestam a vegetação das cercas vivas, onde até hoje, não nos tem sido possivel encontrar um arbusto que medre, capaz de servir para aquelle fim, a primeira secção, digo, de alguma forma.

O Sr. Cintra: — Que terreno ingrato!

O Sr. Buarque: — .... se acha na impossibilidade de ser guardada por meio das cercas vivas.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — E não ha outro meio?

O Sr. Barão de Muribeca: — E as cercas mortas?

O Sr. Buarque: — Fiquem certos que eu attenderei a todas as considerações, e explicarei o que ha feito.

Sr. presidente, o meu digno antecessor, o Sr. capitão Viriato de Medeiros, um outro illustrado collega o Sr. Manoel de Barros Barreto, e não sei mesmo se outros, tentaram por varios meios, procuraram todos os recursos, afim de encontrar um arbusto que medrasse naquelles terrenos; todos esses esforços, porém, foram baldados; e continuando eu da mesma maneira á instar pelo plantio dessas cercas, indicando innumeros arbustos, todas as experiencias foram improficuas, nada se pôde conseguir. Em vista de semelhante obstaculo confeccionei um orçamento para o estabelecimento de uma cerca de fios de ferro galvanisado, e por occasião da minha estada na côrte, fiz sentir ao governo a necessidade do estabelecimento dessas cercas, mostrei o perigo eminente, em que nos achavamos por falta dellas, por falta desse importante melhoramento. O governo pareceu na occasião assentir ao meu pensamento, e ordenou-me que dirigisse uma proposta official sobre o assumpto.

Dirigi desta provincia um relatorio minucioso acerca da materia, dei-me ao trabalho de fazer uma longa narração, quer da conveniencia dessa cerca, quer dos motivos que tinha para preferi-la a qualquer outra que por ventura se podesse estabelecer nessa localidade, tanto mais que meu fim não era colloca-la ao longo de toda a linha, estabelecimento por demais dispendioso, mas sim nos lugares mais descobertos, nos pontos onde a experiencia havia demonstrado sua necessidade.

Remettendo tudo para a côrte, a decisão do governo foi contraria a minha opinião; o governo declarou, que não approvava o estabelecimento da cerca de fio de ferro galvanisado, e que a companhia continuasse a promover seus ensaios para o plantio das cercas vivas. A vista desta decisão, declarei em meus officios, que todos os esforços haviam sido baldados até então, e que o governo indicasse o arbusto de que deviam ser essas cercas, e que medrasse nos terrenos arenosos.

O Sr. Amaral: — Fez-se experiencia com a aroeira!

O Sr. Barão de Muribeca: — E ha muitos outros arbustos.

O Sr. Buarque: — A aroeira creio que se não presta a cercas vivas, isto é, não é tal que possa impedir a passagem de um animal.

Um Sr. Deputado: — Presta-se.

O Sr. Barão de Muribeca: — Então não ha arbusto nenhum que sirva?

O Sr. Buarque: — As cercas de espinhos são as empregadas nas estradas de ferro, e são as mais apropriadas para impedir a passagem dos animaes.

Eis em que ponto se acha a questão das cercas; a companhia entende que não devem ellas ser plantadas a expensas do seu capital; e só depois de longas discussões, de muitas reclamações de minha parte se assentou em que essa despeza devia ser realisada proporcionalmente as duas verbas de receita e capital, conclusão esta que ainda está dependente da apreciação do governo.

Creio que estas explicações serão sufficientes para mostrar a casa, que se a companhia não ha até hoje plantado as cercas vivas, exigidas pelo governo, exigidas pela necessidade, a culpa não é propriamente della; razões maiores, razões ponderosas tem influido para que esse fim não tenha sido conseguido até hoje. Além disto eu direi que o governo apenas manifestou a necessidade, o desejo que tinha mesmo de que essa cerca viva fosse empregada na estrada de ferro pelo regulamento fiscal de 26 de abril de 1857; mas devo observar que nesse regulamento existe um artigo em que se declara que as companhias que julgasem as suas disposições offensivas á direitos adquiridos podiam protestar contra ellas dentro de um certo prazo.

O Sr. Barros Barretto: — Não era preciso que um regulamento o mandasse.

O Sr. Buarque: — Effectivamente a companhia da estrada de ferro desta provincia protestou contra essa exigencia do estabelecimento das cercas. Esse protesto se acha em poder do governo, que o apreciará devidamente.

Tendo por tanto explicado o que ha a respeito das cercas vivas, creio, que se não podia ainda increpar a companhia, porque ella tem-se esforçado por cumprir essa condição, não obstante seu protesto tem procurado mesmo conseguir do governo a concessão de fazer essa cerca de fios de ferro galvanisado.

Um Sr. Deputado: — Mas com a condição de garantia do capital empregado, e sendo a idéa do agente do governo.

O Sr. Buarque: — A lembrança foi minha, mas a companhia acquiesceu a ella.

O Sr. Barros Barreto: — E exigindo apenas que se lhe paguem as cercas.

O Sr. Buarque: — Não é exigindo que se lhe paguem as cercas, porque acabo de dizer que a questão ainda está dependente de um acordo, ainda não está resolvida; e se não se sabe, se é o governo ou a companhia quem hade satisfazer essa despeza, como dizer-se que a companhia exigio que se lha pague?

O Sr. Netto: — Isto está resolvido; a cerca faz parte integrante da estrada de ferro.

O Sr. Buarque: — Perdôe que lhe faça uma reflexão: eu julgo-o muito illustrado, respeito muito os seus conhecimentos, mas quanto a opinião que tem de que as cercas fazem parte integrante da estrada de ferro, permitta-me que lhe diga que em linguagem thecinica, não é muito correcta sua proposição. Existem innumeras estradas de ferro, e talvez que a maior parte dellas que não teem cercas; nos Estados-Unidos por exemplo, são bem poucas as estradas de ferro cercadas; por conseguinte não se pode dizer que a cerca faz parte integrante da estrada de ferro.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Não se trata por por exemplo o systema das estradas de ferro dos Estados Unidos.

O Sr. Buarque: — Trago por exemplo apenas para mostrar que a cerca não é uma parte integrante, não é uma condição indispensavel nas estradas de ferro, e mesmo na Inglaterra ha muitas estradas que não tem essas cercas.

Um Sr. Deputado: — Isso depende das condições do terreno que a estrada atravessa.

O Sr. Buarque: — Justamente! Na nossa provincia a estrada de ferro atravessa terrenos empregados na agricultura, onde ha grande quantidade de animaes, por conseguinte as cercas são precisas, mas não se segue que seja uma condição indispensavel.

O Sr. Netto: — Tambem ha estradas de ferro que não tem pontes, logo as pontes não deve fazer parte integrante das estradas de ferro.

O Sr. Buarque: — As pontes são indispensaveis em muitos casos.

O Sr. Netto: — Assim como as cercas.

O Sr. Buarque: — Atravessando a estrada diversos rios, e não sendo possivel desvia-los como podiam percorrer os trens não existindo pontes? Eu acho inopportuno entrar na apreciação do seu aparte.

O Sr. Netto dá um aparte.

O Sr. Buarque: — Eu não quiz corrigir ao nobre deputado, quis apenas dizer-lhe que haviam estradas de ferro que não tinham cercas, e por conseguinte que a cerca não é uma condição indispensavel.

O Sr. Netto: — Vem a ser a mesma cousa: existem estradas que não teem pontes, logo as pontes não são condições indispensaveis.

O Sr. Buarque: — Eu creio que esses informações serão sufficientes com relação ás cercas.

Agora, Sr. presidente, eu vou tratar de uma questão espinhosa, de uma questão demasiadamente delicada, e a que eu de alguma maneira não sou extranho, quero referir-me á prisão do machinista Haverson, que foi aqui tão discutida.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Temos tão pouco tempo, para que fallar nisto?

O Sr. Buarque: — Se o nobre deputado em sua propria defeza, tem tanta sofreguidão, desejou tanto occupar a attenção da casa, e com muita razão, creio que não me ha de increpar por dizer algumas palavras em defeza de illustrados cavalleiros, e em minha defeza propria.

Eu não posso, Sr. presidente, consentir que se censure o muito honrado Sr. Dr. Carvalhaes, chefe de policia desta provincia, por semelhante facto...

Um Sr. Deputado: — Ninguem increpou o Sr. Carvalhaes.

O Sr. Buarque: — Perdoe; desde o momento em que se diz que a soltura desse machinista foi illegal, que não se devia ter dado a prisão, mas que dada ella, não se devia soltar o machinista, parece que de alguma maneira se vai ferir...

Um Sr. Deputado: — Quem o mandou soltar?

O Sr. Buarque: — Foi o chefe de policia.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — Foi o delegado.

O Sr. Buarque: — Mas, senhores, o delegado não é o agente do chefe de policia? Podeis comprehender que o delegado soltasse o machinista sem autorisação do chefe (não apoiados, reclamações.

Bem; se assim não foi, permittie apenas que explique o facto da prisão.

O Sr. Presidente: — Mesmo é conveniente, porque o nome do chefe de policia não foi trazido nesta questão, e é agora a primeira vez que nelle se falla.

O Sr. Buarque: — V. Exc. tem razão em fazer esta reclamação.

Eu entendia que as censuras dirigidas por um Sr. deputado nesta casa á policia, iam ferir ao seu chefe, mas estava em erro, e assim foi bom; entendia que a soltura só podia ter tido lugar por ordem do chefe de policia, mas vejo que assim não é.

Vejo com prazer que minhas palavras foram proficuas, porque trouxeram esta explicação por mim muito desejada.

Ignorando em grande parte as razões da soltura desse machinista, eu me occuparei especialmente do facto, assim como do accordo que houve entre mim e o superintendente.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — Esta é a questão. (Apoiados.)

O Sr. Buarque: — Já vejo que os nobres deputados o que querem é que a responsabilidade recaia toda sobre mim.

Vozes: — Não, não.

O Sr. Buarque: — Bem, eu vou explicar o facto e estou persuadido que a maioria da casa me fará a devida justiça.

Sr. presidente toda a casa conhece as circumstancias que deram lugar ao triste acontecimento da Cabanga, a morte dessa infeliz mulher: esse facto se acha, creio eu, bastante explicado, por isso, permetti, senhores, que não entre no seu desenvolvimento, e me occupe simplesmente da prisão do machinista.

O subdelegado de S. José logo que teve conhecimento do facto, dirigio-se á estação das Cinco Pontas á procura do machinista, para prende-lo; eu não estava na estação, estava em minha casa, onde fui informado que o machinista se havia retirado para o Cabo, a vista do que expedi um despacho telegraphico para que viesse elle á presença do chefe de policia; effectivamente no dia seguinte foi levado a policia, e ignoro o que lá se passou; fui informado posteriormente que havia sido recolhido á casa de detenção.

O superintendente da estrada de ferro procurou entender-se comigo a este respeito, e eu disse-lhe que a prisão do machinista sorprehendia-me de alguma forma, porque estava convencido, segundo as explicações que lhe haviam sido dadas pelo superintendente e outros empregados, que era elle innocente, e como neste caso a prisão podia ter lugar ainda posteriormente ás investigações, entendia que a autoridade deveria preferir o segundo meio.

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque: — Creio que a prisão podia ter lugar depois, tanto mais quanto, mais de um acontecimento identico se tinha dado na estrada de ferro, sem que a prisão se tornasse effectiva, procedendo-se entretanto ás indagações necessarias para a verificação das circumstancias que acompanharam os factos. Eis a razão da minha sorpresa. Anteriormente tinha-se dado um facto na estação da Escada, pela mesma occasião em que se deu o roubo e assassinatos lamentaveis de Ribeirão; achava-se então alli um official de policia com algumas praças, que presenceando o acontecimento prendeu o machinista, que foi pouco depois posto em liberdade, depois das averiguações, que foram feitas incontinenti; e o Sr. chefe de policia que se achava proximo a localidade nenhuma reclamação fez.

Um Sr. Deputado: — Isso não vem nada ao caso: o roubo não foi praticado pelo machinista.

O Sr. Buarque: — Eu estou me referindo ao roubo? Estou dizendo que na occasião desse roubo deu-se um facto na Escada identico ao da Cabanga, e o Sr. chefe de policia achava-se em Ribeirão e pouco depois tomou conhecimento delle, sem que dahi resultasse maiores consequencias.

Nessa occasião fiz eu o accordo de que tanto se tem fallado, se accordo se pode chamar. Estabeleci para mim, como autoridade policial da estrada de ferro, que dado facto identico eu só prenderia o machinista depois das averiguações necessarias, e achando-o culpado.

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — O caso é que o homem foi solto e está hoje sendo processado outra vez.

O Sr. Buarque: — Não ha nada de extraordinario.

(Cruzam-se apartes).

O Sr. Buarque: — Sei que o accordo não podia obstar a prisão. Pois eu posso impedir que a policia exerça suas funcções? De certo que não. Tenho attribuições policiaes na estrada de ferro e muito amplas, mais do que desejava; o que estabeleci é o que se pratica em todas as estradas da Europa, e foi para mim.

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque: — O accordo foi para mim: se ha falta foi minha, reconheçam isto. O accordo não era sufficiente para que obstasse a que a autoridade policial, que se achava superior a mim em semelhante circumstancia, exercesse o seu direito na estrada de ferro. Portanto, se alguma cousa ha de censuravel nesta parte, se esse accordo constitue uma falta é minha.

Um Sr. Deputado: — E' porque o nobre deputado ignorava a formula do processo.

O Sr. Buarque: — Esse accordo, ou isto o que querem chamar accordo, tinha por fim fazer com que se procedesse as necessarias averiguações, sem prejuizo do serviço da estrada, e só depois fosse o machinista preso, se fosse reconhecida a sua culpabilidade.

Um Sr. Deputado: — Mas uma vez preso, não podia ser solto.

(Trocam-se outros apartes)

O Sr. Buarque: — Eu não entrarei na apreciação do que se tem dito á respeito da soltura, salvo se ha intenção de ferir a autoridade policial; não me envolvi nos motivos do processo, e pouco sei delle.

Um Sr. Deputado: — Quer se saber se a soltura do inglez, foi resultado do accordo.

O Sr. Buarque: — Não, senhores, nem se persuada o nobre deputado que podesse haver semelhante accordo; o trafego da estrada foi restabelecido 24 ou 36 horas antes da soltura do machinista.

O Sr. Pedro Affonso: — Mas depois que houve certeza de que elle seria solto.

O Sr. Buarque: — Existem peças officiaes em contrario; leia o officio da presidencia ácerca da suspensão do trafego. Não faça o nobre deputado a injuria de suppor que este facto influio no espirito da autoridade, e pelo contrario o procedimento dos machinistas estava aggravando a sorte do individuo preso.

Fique o nobre deputado certo, que não houve semelhante imposição.

O Sr. Araujo Barros: — Nem podia haver.

O Sr. Buarque: — A autoridade não cedia a semelhante pressão.

O Sr. Araujo Barros: — Apoiado.

Um Sr. Deputado: — Apenas suspenderam o trafego até a soltura do machinista.

O Sr. Buarque: — Os machinistas combinaram-se para suspender o transito, por supporem que este meio seria capaz de trazer a soltura do seu companheiro; obstinaram-se nessa suspensão, e vieram a esta cidade declarar que estavam promptos para serem presos, apezar dos engenheiros da companhia envidarem todos os seus esforços com o fim de restabelecer o serviço da linha.

O engenheiro em chefe das locomotivas, unico que tinha alguma influencia sobre esses homens, achava-se gravemente doente, e elles vendo que no paiz não haviam outros para substitui-los, tomaram a resolução de se obstinarem em não dirigir os trens desta cidade para a villa do Cabo; eis a razão porque deu-se essa interrupção do transito, interrupção que em lugar de ser de dous ou tres dias, seria de 5 ou 6, se não fossem os muitos esforços que empreguei, se não fossem os meios persuasivos de que lancei mão e pude resolve-los á voltar ao seu serviço.

O Sr. Fenelon: — Sendo que antes disso alguns dos trens foram dirigidos pelos proprios engenheiros da companhia.

O Sr. Pedro Affonso: — O que é certo é que o que deu lugar a continuação do trafego foi um contrato, um accordo.

O Sr. Buarque: — Quem disse ao nobre deputado que foi esse accordo? D'onde consta isso? O que deu lugar ao facto, Sr. deputado, foi a energia com que se procedeu nessa prisão, e não esse pretendido accordo, que era talvez desconhecido dos proprios machinistas.

O Sr. Pedro Affonso: — Se appellavam para elle.

O Sr. Buarque: — Quem, os machinistas? Ora, perdôe-me o nobre deputado! Os machinistas nunca appellaram para esse accordo, nem sabiam da existencia delle.

Todos estes factos, Sr. presidente, foram referidos ao governo geral, e ha muito pouco tempo o Sr. ministro da agricultura, expedio um aviso estabelecendo penas para os machinistas, que se acharem em identicas circumstancias independente dos que por ventura já existam em seus contratos.

Quanto as considerações que foram apresentadas na casa pelo nobre deputado membro da commissão de orçamento com relação a estrada de ferro, julgo te-las respondido, e se não o fiz satisfactoriamente, o defeito é das poucas forças de que disponho (não apoiados.)

Agora tratarei do juro addicional da estrada de ferro e explicarei os motivos que tive para consignar a verba de de 69 301$ em lugar daquella que effectivamente deve a provincia ao governo geral.

Sr. presidente, os dados que foram ministrados a esta assembléa pela thesouraria de fazenda com relação a estrada de ferro não são precisamente aquelles que devem fazer conhecer a divida da provincia em virtude desse juro garantido; aquella repartição, consignou a somma de 69 contos e tanto para juro addicional da primeira secção simplesmente; entretanto que o governo geral hoje ja tem satisfeito não só o que pertence a primeira como a segunda secções da mencionada estrada e essa divida se eléva, como disse o nobre deputado, (referindo-se ao Sr. Witruvio) a uma somma muito maior do que esta que está consignada na minha emenda. Mas Sr. presidente, eu já disse a casa, que o meu fim principal não era exigir da provincia o pagamento desta divida agora, que eu apreciava o estado das nossas finanças, e reconhecia, que esse pagamento não devia ser feito de preferencia aos demais compromissos contrahidos; meu fim é o reconhecimento da divida, é o meio para pareceu-me mais conveniente para attingi-lo fixar a consignação da quota que até hoje se tem decretado para o juro addicional: eis a razão porque se acha na emenda essa somma. Quanto ao mais que poderia dizer em sustentação da emenda, refiro-me as considerações já offerecidas por mim á casa, porquanto não poderia fazer mais do que abundar nas mesmas idéas, e conseguintemente fatigar a attenção dos meus nobres collegas (não apoiados.)

O Sr. Mello Rego (Raphael) diz que querendo facilitar ao honrado deputado que o precedeu mais uma occasião de justificar o procedimento que tem tido a companhia da estrada de ferro, querendo que o publico fique esclarecido a respeito de certos factos porque tem sido increpada aquella companhia, factos que não tendo tido uma explicação, causam impressão desagradavel no espirito publico, por isso que nada se tem dito a respeito, lhe pedi hoje declarar se as accusações e censuras feitas pelo engenheiro Bayles a companhia da estrada de ferro, em uma publicação feita no *Diario de Pernambuco* de outubro de 1860, tem algum fundamento, ou quaes as rasões que assistem a companhia para justificar as faltas de que é ella arguida.

O honrado membro entra na analyse minuciosa de cada uma das censuras a que se refere, e conclue declarando que não tem em vista por forma alguma fazer censuras ao honrado deputado, que é engenheiro fiscal da estrada de ferro, que apenas quer facilitar a occasião de justificar plenamente a companhia esclarecendo a casa as duvidas a respeito desses factos.

Dada a hora fica adiada a discussão.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA AOS 22 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo por copia a informação solicitada ácerca da pretenção de João Hypolito de Meira Lima arrematante de 1,067 braças do empedramento da estrada da Victoria.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo o contrato celebrado entre o governo da provincia e a companhia Pernambucana.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo os autographos das actas ns. 521, 522 e 523, promulgadas na presente sessão. —Inteirada.

Outro transmittindo por copia as informações ministradas pelo inspector de saude publica acerca da pretenção de José da Rocha Paranhos.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo a nota especificada das despezas que se tem feito com as verbas que por insufficiencia de quantias foram abertos creditos supplementares, incluindo o corpo de policia e illuminação publica.—A quem fez a requisição.

Outro remettendo por copia um officio da camara municipal de Páo d'Alho, que remette o regulamento dado por ella para o cemiterio publico daquella villa.—A commissão de negocios de camaras.

E' lido e vai a imprimir um projecto dando preferencia ás loterias de Nossa Senhora do Rozario de freguezia de Santo Antonio e do Senhor Bom Jesus das Dôres de igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa Vista.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de posturas municipaes a quem foi presente uma representação de diversos habitantes de Serra de Cimbres, vio que os mesmos habitantes, queixando-se com razão dos estragos que soffrem em suas lavouras pelos gados dos creadores vizinhos, pedem a esta assembléa uma providencia que obste a creação do gado naquella Serra, onde quasi todos os seus moradores vivem d'agricultura, visto que a camara municipal respectiva nenhuma medida tem tomado em favor da mesma, o que é para lastimar, entendendo a commissão que em face das disposições no § 4º do art. 10 do acto addicional não póde esta assembléa legislar a respeito senão em virtude de proposta das camaras municipaes, é de parecer que se remetta a dita representação a camara municipal da villa de Cimbres, para que tomando na devida consideração, formule posturas no sentido de garantir a industria agricola daquella localidade.

Sala das commissões, em 28 de maio de 1862. —Amaral.—Pedro Affonso. »

O Sr. Drumond justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça informações a presidencia acerca dos officios de justiça da provincia relativas aos seguintes pontos:

1.º Quaes os officios que devem ser supprimidos.

2.º Quaes as alterações ou divisões que devem ser feitas.

Afim de que esta assembléa possa competentemente habilitada deliberar o que fôr a tal respeito de justiça.—S. R.—G. de Drumond.

Depois de breves considerações que fazem os Srs Luiz Filippe e Drumond, aquelle pedindo explicações sobre o requerimento, e este dando-as é elle approvado.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

1.ª discussão do projecto n. que approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Rio Formoso.—E' approvado sem debate.

2.ª discussão das emendas apresentadas em 3ª ao projecto n. 9 deste anno.

São approvadas as emendas do Sr. Souza Reis, e rejeitada a do Sr. Fenelon.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 5 deste anno, que aposenta ao Dr. João José Pinto no lugar de medico do collegio dos orphãos de Olinda.

Vai á mesa e é approvada a seguinte emenda:

« Ficando o presidente da provincia autorisado a aposentar Thomaz da Cunha Lima Cantuaria professor de musica do mesmo collegio, na conformidade da lei n. 276 de 7 de abril de 1851. —Souza Reis. »

O Sr. Souza Reis diz que tem sempre dado seu voto contra o projecto, por que entende que o peticionario além de não ter direito a semelhante favor da assembléa, a presidencia da provincia por um simples regulamento, cuja approvação ainda dependia da casa, não podia conceder-lhe essa aposentadoria, e que sendo sua opinião sempre avessa a essas idéas desde que em 1853 teve pela primeira vez uma cadeira na representação provincial, ella cada vez se robustece mais.

Tendo certeza de que o projecto tendo atravessado a 1ª e 2ª discussão sahirá incolume da 3ª, e será convertido em lei, lembrou-se para que a casa procedesse com alguma coherencia, de apresentar um additivo concedendo igual favor ao professor de musica do mesmo estabelecimento daquelle peticionario, cuja petição dorme na pasta da commissão de legislação, pretenção que tendo sido por muita vez pedido para apadrinhar, nunca o quiz fazer, por ser contrario a sua opinião, mas que vendo que a casa ia conceder um favor a um individuo, a respeito do qual haviam menor razões, elle orador se apressava a pedir que se a assembléa quizesse favorecer a um, devia pela força da equidade favorecer ao outro, em favor de quem havia um titulo legal de nomeação, passada pelo governo, e em virtude de ter elle tirado o seu lugar em um concurso como mostra o seu titulo, e em virtude do máo estado de saude em que se acha, quasi inutil.

Em vista das considerações que o orador julga sufficientes para justificar o seu additivo, elle se assenta esperando que a casa seja coherente votando por elle.

O Sr. barão de Muribeca diz que a casa estando disposta a praticar um acto de caridade aposentando o peticionario de que trata o projecto, não queira tambem commetter uma iniquidade autorisando essa aposentadoria a ser contada de um tempo em que esse peticionario ainda não era empregado publico, por isso que dos cofres da provincia elle não recebia ordenado, como se vê dos proprios documentos que apresenta, que pode a casa exercer essa caridade, mas que ao menos o faça com mais honestidade, extranhando entretanto que a commissão de legislação aquem ha muito tempo foi apresentada uma petição do professor de musica do mesmo estabelecimento, não tenha dado parecer algum, por isso que elle não é um filho predilecto da protecção como é o peticionario de quem falla o projecto.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com a emenda do Sr. Souza Reis, sendo rejeitada a do Sr. Fenelon, ficando porém a emenda do Sr. Souza Reis dependente de 2ª discussão.

ORDEM DO DIA.

2ª parte.

Continuação da 2ª discussão do art. 11 do projecto do orçamento provincial.

O Sr. Buarque: — (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão, procede-se á votação e é approvado o requerimento de adiamento do Sr. Drummond.

« Art. 12. Repartição:

« § 1.º Empregados.............. 25:588$000

« § 2.º Expediente.............. 2:463$000

O Sr. Buarque justifica e manda á mesa a seguinte emenda:

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em lugar de 25:588$000, diga-se 21:788$.— S. R.—Buarque de Macedo. »

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. Dr. Pereira de Lucena, na sessão de 8 do corrente.

O Sr. Pereira de Lucena: — Sr. presidente, eu estava resolvido á não me intrometter na discussão da fixação de força policial, não obstante fazer parte da commissão, que formulou o respectivo projecto; mas tendo este sido preferido para a discussão por um outro, que em minha humilde opinião, não satisfaz as exigencias do serviço publico, (apoiados) e importando esta preferencia uma especie de dezar para a commissão, (não apoiados) porque pode-se inferir, que o projecto que ella apresentou...

O Sr. Souza Reis: — Então não se póde mais emendar projecto algum?

O Sr. Pereira de Lucena: — ... não contem uma só idéa aproveitavel, que deva ser adoptada, bem vê V. Exc. que forçoso era para mim romper o silencio, e dizer sempre algumas palavras, em sustentação do projecto, cujas idéas não foram devidamente apreciadas.

Eu disse que havia uma especie de dezar para a commissão, em vista da deliberação tomada pela casa, porque esta nem julgou o projecto digno de discussão, (não apoiados.)

Uma Voz: — Não está prejudicado.

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas, pergunto eu, póde haver discussão sobre o projecto?

O Sr. Mello Rego (Joaquim): — O projecto está substituido pelo outro.

O Sr. Pereira de Lucena: — A commissão offerecendo á consideração da casa o seu projecto, procurou satisfazer a espectativa da assembléa, que por vezes havia autorisado ao presidente da provincia para dar ao corpo de policia uma organisação, que satisfizesse o fim de sua instituição, e correspondesse ás despezas que a provincia faz annualmente com a sua sustentação.

O nobre deputado que se assenta em frente de mim, e que o impugnou tão acremente, acha-se hoje em verdadeira contradicção, por isso que é sabido, que foi elle o primeiro, que nesta casa, e em annos anteriores, fazendo parte da commissão de força policial, deu o seu voto para que o presidente fosse autorisado a reformar o corpo policial.

O Sr. Souza Reis: — Que tem isso?

O Sr. Pereira de Lucena: — O que tem isso? Tem que o nobre deputado reconhecia então que a organisação actual não podia satisfazer os fins de sua instituição, que era defeituosa, e por conseguinte, que era mister, que á respeito della se adoptasse uma reforma.

O Sr. Souza Reis: — A reforma que eu desejava já se fez.

O Sr. Pereira de Lucena: — Não se fez a reforma que o nobre deputado almejava, por isso que desde então até hoje não tem havido mudança essencial no corpo de policia, como tenciono mostrar.

O Sr. Souza Reis: — Então a lei do anno passado?

O Sr. Pereira de Lucena: — Esta reforma, se é que merece tal nome, existe apenas na lei, por quanto não houve na realidade mais do que uma mudança no fardamento, e na denominação dada á certo numero de praças.

O Sr. Souza Reis: — Quem disse isto ao nobre deputado?

O Sr. Pereira de Lucena: — E' o que me parece, e a não ser isto, não vejo que se tenha dado ao corpo de policia uma organisação compativel com a sua natureza toda *especial*.

Mas o que me admira é ter-se impugnado o projecto, porque nelle não se propõe uma reforma radical.

O Sr. Souza Reis: — Não houve quem censurasse por isto.

O Sr. Pereira de Lucena: — O Sr. barão de Muribeca, censurou, e até disse, que elle adoptava a idéa de localisação, que era strenuo partidario della, mas que não podia concorrer para a sua adopção, porque a reforma não tinha sido radical.

O Sr. Souza Reis: — Porque não podemos faze-la.

O Sr. Pereira de Lucena: — Não podemos faze-la? e porque?

O Sr. Souza Reis: — Porque depende da policia superior.

O Sr. Pereira de Lucena: — Podemos faze-la sem ser mister essa mudança na policia superior.

Sr. presidente, a experiencia de pessoas entendidas na materia, e o que nos dita a razão claramente, demonstram que a força policial, tal como se acha organisada, não póde satisfazer as necessidades publicas; que nella existe uma verdadeira organisação militar, que é incompativel com a natureza da força policial; que nella existe um chamado estado maior...

O Sr. Souza Reis: — Que o nobre deputado conserva.

O Sr. Pereira de Lucena: — ... que pesa sobre o cofre provincial, sem prestar serviço algum á provincia; que nella existe finalmente um grande numero de officiaes, que vivem nesta cidade no *dulce far niente*, podendo prestar n'outras localidades serviços de muita importancia.

A commissão, pois, considerando todas estas cousas, não exitou em formular o projecto no sentido de remover tão grandes inconvenientes, mas julgou não dever apresentar uma reforma radical, porque isto era impossivel, porque era mister, como opina o nobre deputado a quem ha pouco me referi reformar inteiramente a policia superior, que está fóra da competencia desta casa, e por essa razão entendeu mais conveniente seguir o meio termo, propondo a idéa da localisação.

Um Sr. Deputado: — Idéa terrivel!

O Sr. Pereira de Lucena: — ... porque julgou como ainda julgo, que essa localisação é bastante, é sufficiente para fazer desapparecer, se não no todo, ao menos em grande parte, os inconvenientes de que acabei de fallar.

Senhores, a localisação é uma medida muito conveniente, e de muitas vantagens, sobresahindo á todas ellas a economia...

Um Sr. Deputado: — A experiencia ha mostrado o contrario.

O Sr. Pereira de Lucena: — Se ainda não houve experiencia para que falla em experiencia?

Um Sr. Deputado: — E a commissão basea-se em experiencia?

O Sr. Pereira de Lucena: — Foi baseada em experiencia, de pessoas entendidas, e nas leis de outras provincias...

O Sr. Souza Reis: — Podia procurar aqui e acharia encontrado o pensamento do nobre deputado.

O Sr. Pereira de Lucena: — A onde?

O Sr. Souza Reis: — Na lei de 1837.

O Sr. Pereira de Lucena: — Essa lei é uma lei extravagante e até surda, e nem o nobre deputado devia fallar nella porque não a considero mesmo digna de attenção da casa, e visto como além de impraticavel, mesmo na actualidade por ser mister despender-se talvez 500:000:000 isto é a metade da renda da provincia (porque dava para cada termo e freguezia 40 e 50 praças), accresce que nella se observava, na verdadeira confusão dos poderes legislativo e executivo.

O Sr. Souza Reis: — Trata-se é da idéa da localisação.

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas, eu li essa lei, e vi claramente que ella não teve outro fim senão fazer a destribuição da força; não decreta organisação alguma, e por conseguinte não pode ser trasido para paralello.

Um Sr. Deputado: — A experiencia mostrou que a idéa não era praticavel.

Outro Sr. Deputado: — E' fatallissima.

O Sr. Pereira de Lucena: — Se a lei não foi executada, repito como é que a experiencia demonstrou que a idéa era má, era impraticavel?

(Ha um aparte)

O Sr. Pereira de Lucena: — Diga se quizer que a idéa é má em si, mas não diga que a experiencia o demonstrou, porque essa idéa nunca foi posta em pratica nesta provincia.

Sr. presidente, eu dizia, que a idéa de localisação era economica, e que isto constituia a sua primeira vantagem. V. Exc. que tem acompanhado sem duvida alguma os negocios politicos, da nossa provincia deve estar bem ao facto de que esta casa para remediar o inconveniente, que se deva de não poder completar-se o corpo de policia, isto é, o numero de praças fixado vio-se na dura necessidade de determinar que fosse concedida a cada individuo, que se engajasse, uma gratificação de 150$000...

O Sr. Souza Reis: — Bom é que reconheça isto.

O Sr. Pereira de Lucena: — ...... e que se foi depois desta autorisação, que o corpo de policia conseguio completar-se.

(Ha um aparte).

O Sr. Pereira de Lucena: — Bem; mas essa gratificação que se dá a cada individuo que se engaja vem pesar grandemente sobre os cofres publicos, porque, segundo um calculo muito verdadeiro a quantia de 60:000$000 tem de ser despendida durante os 4 annos, que é o praso marcado pela lei para terminar-se o engajamento.

Um Sr. Deputado: — Para os actuaes bastam 7:500$000.

O Sr. Pereira de Lucena: — Vê V. Exc. e a casa que para sustentar-se o corpo de policia no estado effectivo de 400 praças em vez de se despender somente a quantia de 200:000$, ha de se despender 230:000 annualmente. Mas com a localisação de força, Sr. presidente, esse grande inconveniente desappareceria, por que em todas as localidades docentro em todas as villas, e povoados existem muitos individuos que não tem profissão alguma e que vivem aspirando a empregos, e a outro qualquer meio donde possam tirar sua subsistencia....

Um Sr. Deputado: — Esses não prestam para a policia.

O Sr. Pereira de Lucena: — E quaes são os que assentam praça actualmente Sr. deputado? Serão por ventura os homens que possuem alguma cousa? Serão por ventura os artistas, que trabalham?

Um Sr. Deputado: — Mas podem ser os moralisados.

O Sr. Pereira de Lucena: — Quando o individuo não tem trabalho, quando elle não tem uma profissão, da qual tire a sua subsistencia, é muito difficil apostar-se pela sua moralidade; conseguintemente não se pode affirmar *a priori*, que os individuos que se tem engajado actualmente na força policial sejam todos homens moralisados, por isso que aquelle que possue meios proprios de subsistencia não se sujeita a sentar praça.

Um Sr. Deputado: — E as dependencias locaes?

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas, dizia eu, que existindo muitos desses individuos nas villas e cidades do interior que não tem profissão, é claro, é evidente, que elles correrão immediatamente á policia para se engajarem nos destacamentos tendo a certeza de que não estarão sujeitos a eventualidade de serem arrancados dos lugares de suas residencias, durante o prazo de seu engajamento.

Um Sr. Deputado: — Certeza não podem ter.

O Sr. Pereira de Lucena: — Se não é uma certeza é pelo menos uma quasi certeza, que virá a ser o mesmo, porque saberão, que só por motivos extraordinarios terão de abandonar suas mulheres e affeições locaes, e isto mesmo temporariamente, segundo determina o projecto.

Eu apresentarei um facto que vem corroborar esta minha opinião. O governo geral desejando dar ás provincias de Pernambuco e Bahia um maior numero de força de linha do que aquella que ellas tinham, determinou, que no centro de cada uma dessas provincias se organisassem duas companhias de pedestres de linha, as quaes deviam se conservar permanentes e fixas nessas localidades.

(Ha um aparte).

O Sr. Pereira de Lucena: — Sem ser por meio do recrutamento, é verdade, mas admittindo-o no caso de se demonstrar, que a concorrencia dos voluntarios não era bastante para completar o seu numero.

O Sr. Souza Reis: — Não sendo por meio de recrutamento, ha gratificações, por conseguinte este argumento não serve para o caso.

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas attenda o nobre *deputado*, que sem *ser mister lançar-se mão* do recrutamento as duas companhias desta provincia se completaram em menos de um anno, isto é, 160 individuos foram jurar bandeiras para servirem no exercito. Ora, se esses individuos que estão sujeitos a mesma contingencia de serem removidos em casos extraordinarios, não hesitaram em assentar praça no exercito, cuja disciplina é muito mais severa, o que não deveremos nós esperar daquelles que tem de se engajar no corpo policial, cujo engajamento em vez de ser de sete é de quatro annos, não estando além disso sujeitos á rigorosa disciplina da força de linha? Por tanto, partindo deste argumento, que me parece irrespondivel, por isso que elle se firma em um facto de todos sabido, me parece, digo, que a ser adoptada a idéa consignada no projecto e posta em execução, a força fixada se preencherá facilmente, sem ser mister a provincia despender a grande somma de 60:000$000 durante o prazo de quatro annos, a titulo de gratificação.

O Sr. Souza Reis: — Demonstre em como a gratificação para esses soldados, não é necessaria para que elles vão assentar praça.

O Sr. Pereira de Lucena: — A gratificação torna-se desnecessaria, porque elles não tem que abandonar suas familias, não tem que deixar a localidade em que nasceram, e onde estão habituados a morar....

(Ha um aparte.)

O Sr. Pereira de Lucena: — Não foi tal; a gratificação foi apenas o incentivo....

O Sr. Souza Reis: — Ergo, não existindo a gratificação não assentam praça.

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas não vê o nobre deputado que nesse caso não se dará o grande inconveniente, resultante da contingencia dos destacamentos volantes, e que essa concessão pode leva-los a não ser muito exigentes? Tirando-se-lhe um grande inconveniente, não é muito que se lhe tire tambem um favor, uma vantagem, mesmo para haver compensação. O serviço da policia como existe actualmente é bastante pesado, porque o soldado, além de ser mal remunerado, está continuamente sujeito a ser removido de um destacamento para outro, fazendo ordinariamente despezas não pequenas com o transporte de suas bagagens, e a de sua mulher e filhos, e soffrendo privações de toda a especie sem proveito algum para a causa publica, e foi sem duvida em attenção á estas razões, que a assembléa concedeu a gratificação, como incentivo para o engajamento.

O Sr. Souza Reis: — Mas o que dependiam elles com os destacamentos?

O Sr. Pereira de Lucena: — Isto não se pergunta. Pois então o soldado em marcha não tem de fazer despezas extraordinarias? Muitos não tem mulher e filhos?

(Ha um aparte.)

O Sr. Pereira de Lucena: — O nobre deputado jámais, apezar de toda a sua intelligencia, poderá provar esta sua asserção.

Assim, pois, me parece, em vista do que tenho exposto, que a localisação é uma idéa economica.

O Sr. Witruvio: — Eu proprio já vi essa localisação nas comarcas do centro, e ouvi opiniões em contrario.

O Sr. Pereira de Lucena: — De quem? Leia o nobre deputado o relatorio do ministro da guerra apresentado o anno passado a assembléa geral, e verá que elle tece os maiores encomios a esses destacamentos; verá que elles tem prestado alli serviços muito relevantes, não obstante serem filhos dessas localidades, e que a disciplina ainda não soffreu a menor quebra: são estas as informações que eu li no relatorio do ministro da guerra, se não estou enganado, e ainda não ouvi pessoa alguma competente sustentar o contrario.

O Sr. Witruvio: — Ouvio-o a pessoa competente da comarca de Tacaratú.

O Sr. Souza Reis: — O proprio ministro da guerra entende, que é conveniente estar sempre a remover os batalhões de linha.

O Sr. Buarque: — Ainda ha pouco removeu um, apezar da quadra calamitosa.

O Sr. Pereira de Lucena: — Isto refere-se ao exercito, meu collega, mas não confunda a força militar com a policial. A força policial (e é esta a segunda vantagem da localisação) deve conhecer bem a localidade aonde tem de funccionar, deve conhecer mesmo todos os individuos, que nella moram....

Um Sr. Deputado: — Isto pode ser um mal.

O Sr. Pereira de Lucena: — ... quaes os bons e

quem os mande, quando que tenha domicilio certo, e quaes os que não teem...

O Sr. Souza Reis: — Ahi está a maior desvantagem, porque os soldados contrahidos com estes individuos, privam-se de cumprir os seus deveres (apoiados.)

O Sr. Pereira de Lucena: — Não os priva tal porque elles estão sujeitos a uma disciplina, estão sujeitos a penas, desde que não cumprirem com os seus deveres e obrigações. Ora, se nós tirámos grandes resultados, grandes vantagens da policia paisana, se a maior parte desses criminosos, que são diariamente recolhidos ás cadeias, são capturados pela policia paisana...

Um Sr. Deputado: — Mas o nobre deputado conserva a policia militar.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Pereira de Lucena: — Para que o nobre deputado me empresta essas idéas? O nobre deputado é que disse, que os individuos que moram nas localidades do interior não tinham moralidade.

O Sr. Souza Reis: — Não disse tal.

O Sr. Pereira de Lucena: — O nobre deputado disse que esses individuos não eram moralisados e conseguintemente não podiam ser engajados — então disse eu, que muitos engajados actualmente no corpo de policia, não tinham essa moralidade que; lhes suppunha o nobre deputado.

O Sr. Souza reis: — Pois eu creio que tem, porque felizmente não tenho visto queixas contra a policia.

O Sr. Pereira de Lucena: — Eu fallei na generalidade.

O Sr. Souza Reis: — Se elles não tivessem moralidade, não gozariam da fama que gozam.

O Sr. Pereira de Lucena: — Para que o nobre deputado está partindo de um principio todo falso? Por ventura ignora o nobre deputado qual era a conducta das praças de pret do exercito antes de jurar bandeira? Ignora por ventura que o recrutamento ordinariamente se exerce contra os vadios, e os peraltas, e que quantos ladrões de cavallos existem nas provincias são recrutados e levados a assentar praça no exercito?

Uma Voz: — Quid inde?

O Sr. Pereira de Lucena: — E os individuos que se dão a essa profissão serão porventura moralisados? E se elles depois se portam bem, e cumprem com suas obrigações, não será por causa da disciplina? não será porque o exercito é para elles uma escola de moralidade? Emfim sobre este ponto nada mais direi.

O nobre deputado a quem me refiro apreciando o projecto em todos os seus artigos, censurou tambem a commissão por haver dado ao chefe de policia a faculdade de fazer mover a secção urbana dentro dos limites da comarca do Recife. Ora, Sr. presidente, que neste ponto a commissão em vez de receber censuras, devera receber encomios, porque com esta disposição ella procurou ampliar as attribuições do chefe de policia para que elle possa melhormente desempenhar as suas funcções....

O Sr. Souza Reis: — Amplia-lhe as attribuições?

O Sr. Pereira de Lucena: — Sim, permitindo que elle possa destacar a força urbana dentro dos limites da comarca e não somente dentro dos limites da cidade e seus suburbios, como determina a lei vigente.

O Sr. Souza Reis: — Se elles são já tão poucos para o serviço da cidade.

O Sr. Pereira de Lucena: — Diz o nobre deputado que são poucos os soldados e conseguintemente essa autorisação é superflua! Eu contesto isto Sr. presidente, por que mesmo actualmente a secção urbana se acha destacada fóra dos limites da cidade do Recife e seus suburbios, apesar de ser tão minguada na phase do nobre deputado!

O Sr. Souza Reis: — E o que tem isto?

O Sr. Pereira de Lucena: — O que tem isto? E' que não procede a razão do nobre deputado, e que é preciso, que nós autorisemos o facto, para que se não continue á dar uma illegalidade.

Um Sr. deputado: — Illegalidade não, é necessidade.

O Sr. Pereira de Lucena: — O que diz a lei? A lei não determinou, que essa força não sahisse fóra da cidade e seus suburbios?

Um Sr. deputado: — Salvo quando houver necessidade urgente.

O Sr. Pereira de Lucena: — Parece-me que o nobre deputado neste caso não tem razão, porque não existe semelhante clausula, e nem o chefe de policia é o competente para interpretar a lei, para restringi-la, ou amplia-la.

Um Sr. deputado: — No emprego da força publica, incontestavelmente.

O Sr. Pereira de Lucena: — Então actualmente póde o chefe de policia destacar a secção urbana para onde elle julgar conveniente?

Um Sr. deputado: — Por força da necessidade.

O Sr. Pereira de Lucena: — Eu hei-de lançar mão em occasião opportuna deste argumento do nobre deputado, para destruir muitas de suas proposições avançadas nesta casa. Mas vamos adiante.

Censura tambem o nobre deputado a commissão por ter autorisado o presidente á fixar um numero de companhias compativel com a natureza da secção urbana. Sr. presidente, a secção urbana compõe-se apenas de 150 praças, e uma vez que este numero limitado não póde constituir tres companhias, entendeu a commissão dever dar essa autorisação ao presidente da provincia para em vez de tres dar apenas á essa secção duas companhias e fazer dest'arte uma economia que com quanto pequena, julgo não se dever desprezar.

Censurou o nobre deputado ainda o projecto por ter augmentado os soldos dos officiaes do corpo de policia.

O Sr. Souza Reis: — Quero ver defender isto.

O Sr. Pereira de Lucena: — Sr. presidente, eu acho que o nobre deputado teve toda a razão em fazer esse reparo, e eu lhe declarei já em apartes que estava disposto á aceitar qualquer emenda que apresentasse no sentido de se fazer uma pequena reducção, quer nos soldos, quer nas gratificações.

O Sr. Souza Reis: — Mas que a commissão não a faria.

O Sr. Pereira de Lucena: — Ora, fazendo-se esta reducção, e diminuindo nós alguma cousa no soldo da secção urbana.

O Sr. Souza Reis: — Das praças?

O Sr. Pereira de Lucena: — Das praças, sim.

O Sr. Souza Reis: — Diminuir?

O Sr. Pereira de Lucena: — Sim, por que dá-se uma desigualdade, entre o soldado volante, que apenas percebia 1$100, e o soldado urbano que tem 1$400, e muitas outras vantagens.

(Ha um aparte.)

O Senhor Pereira de Lucena: — Digo, que adoptando-se esta idéia me parece que o projecto ficará de modo a merecer a adopção da casa, isto é, não haverá um excedente da quantia fixada ou pelo menos da que se despendeu o anno passado.

Feitas por tanto estas considerações a respeito do projecto, eu nada mais direi, tanto mais por que me parece que a casa já tem o seu juizo formado ácerca da questão; no entanto hei de ver se poderei apresentar algumas emendas que completem o projecto offerecido pela commissão, ou o que foi apresentado pelo nobre deputado a quem acabo de me referir.

Um Sr. deputado: — Ainda quer completar mais o projecto da commissão?

O Sr. Pereira de Lucena: — O projecto do Sr. Dr. Souza Reis não está completo, não póde passar como está.

Um Sr. deputado: — Eu creio que não ha nada mais completo.

O Sr. Pereira de Lucena: — Mas antes de terminar eu devo dizer algumas palavras em favor de um collega e amigo, que soffreu algumas accusações bastantes injustas em uma das ultimas sessões: quero me referir ao digno e intelligente juiz municipal da comarca de Nazareth.

Sei perfeitamente que não posso adiantar mais cousa alguma em sua defeza, que não tenha já sido dito em apartes, que pulverisaram completamente essas accusações infundadas na occasião, em que ellas lhe foram dirigidas; no entretanto eu devo fazer sentir á casa que esse juiz accusado por ter cobrado custas excessivas, por ter demorado inventarios, por ter dado audiencias em tempo de ferias, em vez de merecer por tudo isto, (que não é real) as censuras que lhe foram feitas, merece pelo contrario os elogios de todos os homens [illegible] que propugnam pela causa da justiça. E' verdade que em certos inventarios o escrivão [illegible] em vez de 3$200; mais isto se deu por que esse escrivão havia sido nomeado ha pouco tempo, e não estava á par do regimento de custas; mas o juiz sendo informado disto mandou-o chamar á sua presença, reprehendeu-o severamente, e fez restituir o que de mais havia recebido, determinando até que d'aquella data em diante se lançasse em um livro por elle rubricado, todas as custas que tivesse de receber.

Ora, um juiz que tem um procedimento destes, que eu proprio não teria, porque me parece ser isto um excesso de zelo, não póde jámais ser censurado como o foi.

Censurou-se ainda a esse juiz por ter demorado inventarios. Esta accusação é falsa. O juiz municipal de Nazareth, em 1860 em que tomou conta da vara, fez 65 inventarios, além de muitos outros actos que corriam pelo seu juizo; em 1861 esteve elle constantemente no exercicio da vara de direito, portanto, não era possivel, que os inventarios que foram especificados nesta casa deixassem de ser feitos com aquella presteza que era para desejar. D'ahi por diante, isto é, desde o dia em que elle passou da vara de direito ao respectivo proprietario, o Dr. Andrade tem feito um numero crescido de inventarios, que excedem de quarenta, segundo os documentos que tenho em meu poder.

Portanto, ainda por este lado me parece que este magistrado não póde ser accusado, que a accusação que lhe foi feita deve cahir, visto como ella não indica respeito nem amor pela justiça, mas sim um desabafo de paixões pequeninas, que não honram aquelles que as manifestam.

Tenho concluido.

REVISTA DIARIA.

Não funccionou hontem a assembléa provincial pela muita chuva, que cahio na occasião em que se deveriam reunir os mais deputados.

— A companhia de Beberibe paga o vigesimo oitavo dividendo, na razão de 3$200 por apolice.

— Foi nomeado o Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto para delegado da comarca de Goianna.

— Pelo vapor inglez *Paraná*, seguiram para a côrte, além do Sr. Dr. Mello Rego, os Srs. Drs. Antonio Epaminondas de Mello, Gabriel Raposo da Camara e Amaro Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, estes deputados pela provincia do Rio Grande do Norte, e aquelle por esta.

— Em data de 3 do corrente temos as seguintes noticias da cidade do Icó:

« O cholera objecto de tantas discussões hypotheticas converteu-se em tremenda realidade. No dia 5 de abril do corrente foi victima de semelhante epidemia o Sr. José Leonardo Tavares; no dia seguinte as duvidas foram dissipadas com a prematura morte de mais duas pessoas, e crescido numero de accommettidos. Do dia 6 em diante fomos mergulhados em um mar de angustias, attento a intensidade com que o mal nos accommetteu. A principio ainda se póde conseguir saber o numero dos accommettidos e mortos no correr do dia; porém depois foi tal a confusão trazida pela formidavel força com que o mal accommetteu, que basta dizermos tivemos dias de succumbirem mais de 50 pessoas. O mal sempre progressivamente accommettendo zombava e mesmo escarnecia da medicina, a despeito da exagerada dedicação dos dous facultativos Drs. Rufino de Alencar e Theberge.

« Este no meio do furor foi accommettido e depois de dous dias apresentou-se em campo, e em seguida aquelle tambem por sua vez ferido do raio cholerico, antes do tempo percorria as ruas desta cidade e com seu collega em perfeita harmonia empregava inauditos esforços em prol da causa da humanidade afflicta.

« Os sacerdotes diligentes e prestativos não tinham mais tempo para repousarem por um pouco, sendo accommettido um delles o Rvm. Joaquim Virissimo Baptista, ancião respeitavel, que cedeu ao golpe do inimigo succumbindo no seio do christianismo.

« Tres dos quatro sacerdotes existentes foram accommettidos, inclusive o Rvd. vigario da freguezia, deixando de ser o Rvd. Theodulfo, que tendo soffrido os prodromos já robusto, e disposto a cavallo percorria dia e noite não só esta cidade, como seus suburbios não consentindo, que pessoa alguma fosse privada da absolvição Sacramental, e até que restituidos os seus collegas ao seu estado de saude, concordes prestaram-se e continuaram-se a prestarem como verdadeiros ministros do Evangelho, tornando-se digno de applausos o procedimento do Rvm. Theodulfo e do vigario da freguezia, que obedientes ao castigo, que nos opprimia, deram-se as mãos mediante o perdão Evangelico.

« Além de alguns cidadãos prestaveis entre os quaes é bem saliente o Sr. capitão Joaquim do Carmo, director em chefe do hospital dos pobres, por mera generosidade, e que accode ao amigo que soffre no interior de sua casa, e louvavel e digno de menção, do agradecimento de todo o Ceará, e das bençãos da patria o lugar de distincção, que em semelhante quadra tem occupado o mui digno Dr. juiz de direito Luiz José de Medeiros, que solicito em prol da causa de todos geralmente, não se poupa dos reclamos do mais humilde pobre, mesmo nos dias de maior terror, conseguindo emprestimo, obtendo esmolas e as distribuindo pessoalmente, já em sua propria casa, já no albergue do maior indigente.

« Não nos esqueceremos mais da indifferença relativa do governo da provincia aos seus reclamos dos habitantes desta cidade, quando ameaçados do cruel inimigo na distancia de 18 leguas, indifferentismo manifestado, em não nos mandar mais dous medicos dos existentes na capital, apenas nos enviando pobre ambulancia, que no meio do furor epidemico foi exgotada, e ai dos pobres, se não é o espirito especulador dos dous facultativos. O governo só recommendava coragem, que o mal torna-se furioso aonde encontra cobardia; pois bem, ainda não se vio lugar algum accommettido com tanta intensidade, e tambem aonde se visse mais animo, resignação e dedicação.

« Se attendermos para os medicos, é o que acima já dissemos, se para os sacerdotes não deixam nada a desejar, se para particulares, não fallando naquelles que assalariados se prestavam; veremos o Sr. capitão Carmo e o Sr. Afrio Pinto Bandeira, internado no hospital gratuitamente, e lá pernoitando, e visitando a mais de 50 doentes, veremos o Sr. Z. Alves Torres, veremos o Sr. Antonio Alves da Costa, veremos na enfermaria dos presos e soldados, o cabo Manoel Fructuoso, homem digno de maior attenção da sociedade, pela actividade, solicitude e caridade com que se tem portado em semelhante quadra. Veremos finalmente o povo em massa afrontar o perigo, e soccorrer ao que geme, ou procurando soccorro medico corporal ou medico espiritual.

« E ainda o governo terá animo de contentar aos que reclamam os seus soccorros com o conselho da coragem, não fornecendo o verdadeiro lenitivo. Quem nos diz que se mais medicos existirem menor seria o numero das victimas, e por conseguinte muito menor a desgraça que vamos deplorando?

« O mal declinou do dia 28, dia de Nossa Senhora das Mercês, quando sepultaram-se 22 cadaveres, e dahi para cá tem regulado 16, 12, 5, 6, e parece que pelo pouco numero dos que tem sido accommettidos, brevemente temos de ver o flagello deserto; porque a Misericordia Divina assim o quer e ha de permittir. Das quinhentas e tantas pessoas que morreram até hontem poderiamos dar noticia das mais conhecidas, entre as quaes de parentes e amigos que tão charos nos eram; mas não fazemos por não poder tambem satisfazer ao publico com o numero nominal de todos os mortos, pela impossibilidade de ter-se tomado os nomes no meio dos horrorosos morte, quando o incumbido das sepulturas mal podia conseguir sepultar por noite aos quarenta e mais, sem mesmo lembrar-se de indagar pelos respectivos nomes. »

— Na ultima eleição havida na companhia do Beberibe, ficou assim composta a sua direcção:

Director, José Pereira Vianna.
Vice-director, João José de Amorim.
Secretario, Justino Pereira de Farias.
Caixa, Manoel Gonçalves da Silva.
Adjuntos, José Brandão da Rocha.
Bernardino José Monteiro.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio de Souza Moreira.
Commissão de exame de contas.
Bento José Fernandes Barros.
João Gonçalves da Silva.
Luiz Antonio Vieira.

— Eis o centesimo quadragesimo-terceiro *a Boletim official.*

« Em um officio de 27 do corrente dirigido de [illegible] Barreiros [illegible] juiz municipal [illegible] Vasconcellos, que lhe haviam sido entregues doze barricas de bolaxa, uma sacca de arroz, e uma pipa de bacalháo, os quaes objectos tinham chegado muito á tempo de soccorrer os indios da aldeia de Barreiros, que tinha sido invadida dous dias antes pela epidemia, e que no dia anterior havia feito uma victima; e que segundo as prescripções da presidencia faria o quanto podesse para providenciar os tristes effeitos do mal.

« Communicou mais que na villa a epidemia parece querer declinar, pois no dia anterior não tinha havido morte, e os que se achavam doentes nesse dia, estavam sem perigo; e concluio dizendo, que quando receber os apontamentos, que ha recommendado a todos os inspectores, fará á S. Exc. um relatorio circumstanciado, do que se houver passado.

« A's 6 horas da tarde de 30 de maio de 1862.

« Dr. *Ferreira.* »

— Repartição da policia. (Extracto das partes dos dias 29 e 30 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Manoel Antonio de Souza, pardo, de 16 annos de idade, calafate para recruta.

A' ordem do subdelegado da Bôa-vista, Manoel da Hora, crioulo, de 22 annos de idade, funileiro sem declaração do motivo.

A' ordem do tenente recrutador do mesmo districto, Antonio de Moraes Bello, semi-branco, de 24 annos para recruta, ficando á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

— 29 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiz, crioulo, de 24 annos, boleeiro, escravo, de Thomaz de Farias, á requisição deste.

A' ordem do da Capunga, João José da Cunha, africano de 28 annos, barbeiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do dos Afogados, Manoel Antonio de Moraes, branco, de 22 annos, almocrêve, e Sergio Rufiniano Olympio Baptista, semi-branco, ambos por crime de furto de cavallos.

A' ordem do da Varzea, os pardos, Firmino José de Hollanda, e Francisco Daniel Lopes, ambos de 25 annos; João Lopes da Silva, e Manoel da Costa Nogueira, de 18 annos, assim como Thomaz d'Aquino do Nascimento, de 30 annos, todos agricultores, por suspeita de crime de roubo.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios: Dr. José Rufino Pessoa de Mello, Dr. Miguel Felicio Bastos da Silva, 1 criado e 1 criada, Luiz Francisco Barreto de Almeida, João de Almeida R. Filho, Francisco Feinton, Alberto Branco, Joaquim Pereira da Rosa Lima, Joaquim George da Motta, Joaquim Ferreira Duarte, José Antonio Rodrigues da Silva, D. Rosa Rodrigues dos Santos, D. Marcelina Maria da Conceição, Manoel da Rocha Hollanda Cavalcante, Antonio Melliano Moreira, Joaquim Francisco de Moura Cunha, Adão Pereira, alferes José Longuinho da Costa Leite, 1 furriel 2 cabos 9 soldados e 1 desertor, Odorica Maria Augusta e 1 filho menor, capitão Severiano Bandeira de Mello, Eufrasio Nery Barbosa, Perpetuo Felicio Martins, Josefina Maria Maia, João Camillo de Araujo, Rufina Maria Conceição, Rufino escravo de José Pereira Magalhães.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 28 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Antonio Francisco dos Santos, indigestão.
Manoel Simões Junior, febre.
José Francisco Borges, asthma.
Patricio, escravo de Marcolino Xavier, parotide.
Teve alta da enfermaria:
Antonio, escravo de José Castano de Albuquerque.

— 29 —

Tiveram baixa para a enfermaria:
João Francisco de Lima, intermitente.
Serafim José Cavalcante, idem.
Antonio, escravo sentenciado, urticaria.
Tiveram alta da enfermaria:
José Corrêa de Mello.
José Francisco Caipira.
Ignacio, escravo sentenciado.

— Matadouro publico.
Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 29 do corrente 52 rezes.
No dia 30, 64 ditas.

— Obituario do dia 29 de maio, no cemiterio publico:
Joaquim Alves Barbosa, Portugal, 16 annos, solteiro, Santo Antonio, febre ataxica.
João Evangelista, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Bôa-vista, tisica pulmonar.
Francisco Lazaro de Oliveira, Pernambuco, 12 annos, S. José, pulmonite.
José Rufino, Pernambuco, 32 annos, solteiro Bôa-vista, cachexia.
Julia, Pernambuco, 3 mezes, Bôa-vista, espasmo.
Leopoldina, Pernambuco, 1 anno, Bôa-vista, dentição.

— 30 —

Rita Cardoso de Menezes, Pernambuco, 48 annos, viuva Santo Antonio, gastrohepatite.
José de Oliveira, Rio de Janeiro, 35 annos, solteiro, soldado, Bôa-vista, gastrite.
Alexandrina, Pernambuco, 11 mezes Recife, pulpra hemorrogia.
Albino José Pinto, Pernambuco, 64 annos, casado, Recife, amolecimento cerebral.
Martiniano, Pernambuco 6 mezes, Recife, enterite.
Maria, Pernambuco, 11 dias, Santo Antonio, convulsões.
Herrico Geramer, Milão. 33 annos, Recife, febre amarella.
José Ignacio da Paixão, Pernambuco, 34 annos, casado, Santo Antonio pulmonite.
Paulina, Pernambuco, 11 mezes, Bôa-vista, dentição.

Correspondencias.

Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva. — Na fé robusta, em que permaneço, de que não fui cavilosamente assaltado por uma publicação, inserida neste mesmo *Diario* de 27 do corrente, assignada por E. Duperron, ácerca de uma operação que soffrêra este, sem que V. S. nella tivesse grande parte, mesmo por circumstancias especiaes que deram-se, e que em breve publicarei convenientemente; sendo que só por uma aggravante insinuação, impropria de homem de bem e do medico que se preza, ao ver-se em requintes pela contrariedade que o juizo de um collega, firmado na sciencia e no dever que impõe a bem entendida liberdade de consciencia, ousára manifestar, poderia sortir uma tão injusta quanto descommunal provocação: em semelhante situação, digo, devêra eu porventura repellir desde já de modo condigno tão descommunal investida.

Obrigado, porém, como estou, á defender-me della na publicidade; porque, envolvendo interpretações infundadas, sobremaneira graves, busca ferir de perto a minha dignidade de medico, a pôr em duvida o resultado de esforços e ordenados estudos de tantos annos; não o podendo fazer sem que V. S. cavalheirosamente saia de traz dessa atassalhada cortina que o envolve, venho rogar-lhe que, meditando seriamente sobre o conteudo daquella communicação, responda-me o seguinte, com palavra de honra:

1.º Se não sabe V. S., por lhe haver dito o mesmo Duperron, que, ao sahir elle de minha casa, quando me veio consultar, fui eu o primeiro que exigio uma conferencia, e até insisti por ella, entre mim, V. S. mesmo, o Sr. Dr. Cosme, e outros; sendo que, promettendo-me o enfermo reuni-los, não o fizera senão com outros facultativos, mencionados na referida exposição, por elle assignada?

2.º Se é verdade o que gaza esta exposição sobre o diagnostico da molestia, a execução da operação, as circumstancias que a precederam, e a acompanharam, e resultado della, etc., ou se alguma alteração encontrou V. S. que fosse opposta á exactidão, e em que consiste porventura?

3.º Se sabe quaes as razões por que dous dos facultativos de conferencia, adrede escolhidos, os Srs. Drs. Aquino e Sarmento, comprometendo-se a assistirem a tão importante operação, deixaram [illegible] para que se [illegible] depois V. S. em [illegible] procura de medicos que o ajudassem, como dera-se com o Sr. Dr. Filipe Bona, que [illegible] sido um dos chamados na occasião, com que a isto se quizesse prestar, como lhe não competia, visto não tratar-se de um caso fortuito, que não desse tempo a avisarem-se medicos competentes?

V. S., que é um dos mais talentosos ornamentos da corporação medica desta cidade; que, como operador, não deixou nunca que na mão lhe tremesse o bisturi, e, como Vesale, atira-se ás profundezas do organismo, nas mais arriscadas operações; que sabe melhor do que ninguem generalisar os principios, combinar os factos e as idéas na melhor ordem philosophica, e applica-los superiormente; que acaba de dar o mais publico testemunho de sua sabedoria, pratica e illustração com a publicação dos resultados de sua viagem puramente scientifica e hygienica aos sertões do Ceará, expondo as grandes e immensas operações que por lá praticára, e que deu-me a honra de as referir, precedendo-as de considerações interessantes, e que o futuro competente e reflectido julgaria melhor, se não fôra uma fatal intercepção — não recuará, por certo, diante de mim, negando-se a qualquer explicação que por fim tenha, na arena de discussão scientifica a que o induzo, esclarecer os factos, e timbra-los de modo a não offerecerem duvida alguma.

E, pois que, graças a Deus, não comprehende V. S. a medicina, mesmo em suas partes mais aridas e positivas, do mesmo modo que o mentecapto profano, com desavergonhamento, a instructiva sciencia de Strabão, não ha de pretender sob o frivolo pretexto de incompetencia, em uma mal entendida gravidade, substituir pelo silencio do ignorante a generosidade do cavalheiro da sciencia, posto que toda probabilidade de triumpho esteja do lado de V. S., que acercado vê-se de tantos recursos, e eu com bem poucos.

Então conhecerão o publico e os profissionaes que forem imparciaes, de que lado estão o engano, o erro, a má fé, a provocação, a justiça e a razão.

De V. S. — Collega, attento venerador e criado,
Dr. *Carolino Francisco de Lima Santos.*

Publicações a pedido.

SONETO

A distincta e excellente cantora Beltramini Marinangeli.

Tens, além d'arte, genio e formosura,
Voz terna, dôce, branda e maviosa,
Elegante, gentil assaz mimosa,
Revelas um capricho da natura.

Que transportes, que adorno, que figura!
No estilo és brilhante primorosa:
Tens flexivel a voz harmoniosa,
Recitas com ardor e com ternura.

Mulher anjo, deidade fascinante,
Serás eterna do Brasil na historia,
Quem te idolatrar será constante.

Da-te a fama aureo throno por memoria!
Offuscando o fulgor do sol brilhante,
Vôa ridente ao apogeu da gloria!!!

O dilettanti.

AO PUBLICO.

A correspondencia do Sr. Bramah, publicada no *Diario* de 6 do corrente, em resposta á exposição por mim feita de seu procedimento para comigo, força-me a insistir sobre o mesmo assumpto.

Não se animando a contestar a exposição tal qual fiz, do modo por que me tratou o Sr. Bramah procura modifica-lo, allegando que ignorava que eu tivesse um « passe », e que eu não lh'o havia mostrado quando perguntei-lhe por que motivo me ordenára sahisse da locomotiva; e para tornar mais acreditavel semelhante allegação accrescenta:

Ainda duvido que elle o possuisse (o passe); se esse « passe » foi dado, elle que diga a quem ou por quem foi concedido; apresente o, que eu confessarei o meu erro.

Pois b... attenção ao publico, satisfaço a exigenci... Bramah.

Aos pr...rios deste *Diario* entrego, na presente da... « passe » de que me achava munido, afim de que seja exposto na typographia dos mesmos senhores ao exame e inspecção do publico e do proprio Sr. Bramah até o fim do proximo mez.

E' um dos passes emittidos no escriptorio do engenheiro em chefe da companhia, e que servem para permittir livre transito por toda a linha da estrada de ferro, que estiver em construcção, e nas locomotivas de trabalho, as pessoas que os possuirem; acha-se assignado pelo Sr. Whitfield, mui digno engenheiro em chefe interino.

Entretanto, não posso deixar de estranhar que o Sr. Bramah duvidasse da existencia desse passe em meu poder, quando por mim era asseverada perante o publico. Seria preciso que eu não prezasse a minha palavra para declarar que tinha o « passe » sem que o possuisse e podesse exhibi-lo. Melhor avisado andaria o Sr. Bramah, se, em lugar de duvidar da existencia do « passe » endagasse primeiro dos encarregados de sua concessão se algum me havia sido dado.

Devo tambem dizer que não póde attenuar o procedimento do Sr. Bramah o ignorar este que eu tinha um passe e o não ter sido este por mim apresentado.

Se o Sr. Bramah não sabia que eu estava munido de um « passe », não devia ordenar que eu sahisse da locomotiva sem primeiro verificar se nella me achava sem o respectivo «passe». Este era o procedimento regular e prudente que devia ter tido o Sr. Bramah antes de ordenar a minha retirada.

Nada ha a estranhar, e nem póde favorecer ao Sr. Bramah o não ter-lhe eu apresentado o « passe », quando dirigi-me ao carro em que se achava; porquanto, como já disse em minha primeira publicação e agora repito, nessa occasião ao proferir as primeiras palavras ao Sr. Bramah, este respondeu-me em termos e por modos taes que a minha prudencia exigia minha prompta retirada: fallava-me elle como quem não estava disposto a ouvir-me e attender-me, mas dominado de paixão infrene, que mal assenta em quem occupa tão alto cargo na direcção de uma empreza importante.

Diz ainda o Sr. Bramah:

« O transito nas locomotivas da companhia depende de um regulamento severo, e tenho boas razões para crer que nem o Sr. Chapman, nem os seus agentes lhe fizessem semelhante concessão (do passe). »

Por estas palavras vê-se que o Sr. Bramah esquece-se de que a locomotiva, em que me achava, estava no serviço do empreiteiro, e não no da companhia, e portanto não estava debaixo de suas ordens.

A respeito da casa, sita no engenho Deus-Barras, e da qual a companhia pretende apoderar-se, deixo que o publico, á vista da escriptura de desapropriação de terras, abaixo transcripta, julgue quem falla mais a verdade, se eu ou Sr. Bramah. Della se vê que na desapropriação da parte do terreno daquelle engenho não foram comprehendidas quaesquer casas do mesmo engenho, ainda mesmo dos moradores.

Não sei se as expressões contidas em minha primeira publicação têm o caracter que lhes aprouve dar o Sr. Bramah; sei apenas que não assentam mal a quem, como eu, tem sido offendido por um tratamento inqualificavel por parte de quem não podia eu esperar a menor desattenção. Não sei mesmo se o Sr. Bramah está muito acima de minhas expressões, como assevera; creio mesmo que, se assim fôra, não teria cedido á opinião manifestada por amigos seus no sentido de responder-me, como inculca no principio de sua correspondencia.

O *post scriptum* da sua correspondencia assemelha o Sr. Bramah ao naufrago que, perdida a esperança da salvação, apodera-se do mais fragil objecto como ultimo recurso. Não podendo negar o procedimento que teve para comigo, quer basear sua defesa no engano que inadvertidamente appareceu em minha primeira publicação a respeito da data do dia, em que teve lugar o seu procedimento.

E' indifferente para aquilatar-se o procedimento do Sr. Bramah que tivesse elle tido lugar no dia 2 de abril, como foi dito em minha publicação, ou no dia 10 do mesmo mez, como elle assevera em vista do seu [illegible], e como eu hoje ratifico.

Recife, 28 de maio de 1862.
[illegible]

Copia da escriptura de desapropriação.

Nós abaixo assignados, senhores e possuidores dos engenhos Deus Barras, no termo de Serinhaem e Bainha dos Anjos, no termo de Escada, declaramos que fazemos entrega á companhia do caminho de ferro do terreno de ditos nossos engenhos, por onde atravessa a dita estrada, conforme a planta que nos foi entregue, approvada e assignada pelo engenheiro fiscal do governo, com a largura approximada de quinze braças, e no caso de ser construida a estação no engenho Deus Barras, entregaremos mais mil e quinhentas braças quadradas, e nos damos por desapropriados do terreno acima mencionado, por termos recebido a quantia de um conto e quatrocentos mil réis ao passar desta, com o que nos damos por indemnisados do estrago que o curso da sobredita estrada pode causar em nossas terras e cercado; « ficando sobreentendido que a presente desapropriação não permitte que sejam por maneira alguma inutilisados os edificios dos engenhos e quaesquer outras casas, inda mesmo de moradores de nossos engenhos, em cujo caso serão estas pagas por seus justos valores, » e fica a companhia obrigada a deixar na linha ferrea livre transito para os terrenos de nossas plantações, e lhe transferimos a posse e dominio que no mencionado terreno tivermos, do qual poderá a companhia tomar posse, e quer tome quer não, o havemos por entregue, e para firmeza mandámos passar a presente, em a qual nos assignamos.

A directoria da Companhia do Beberibe que tem de funccionar no anno financeiro da Companhia, que é do 1 de maio de 1862 a 30 de abril de 1863, ficou composta da maneira seguinte:

Director.
O commendador José Pereira Vianna com . . . . 195 votos
Vice director.
José João de Amorim com 145 »
Secretario.
Justino Pereira de Farias com 196 »
Caixa.
O commendador Manoel Gonçalves da Silva com 139 »
Adjuntos
Jose Brandão da Rocha com 203 »
Bernardino José Monteiro com. . . . . . . 201 »
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo com. . . . 193 »
Antonio de Souza Moreira com. . . . . . . 139 »
José Joaquim da Silva com 129 »
Commissão de exame de contas.
Commendador Bento José F. Barros com. . . . . 205 »
Commendador João Gonçalves da Silva. . . . . 189 »
Luiz Antonio Vieira com. . 125 »

UMA SAUDADE

sobre o tumulo do Illm. Sr. Antonio Annes Jacome Pires, offerecida á sua mãe a Exm. Sra. D. Francisca dos Santos Borges, á seu filho o Illm Sr. Dr. Antonio Annes Jacome Pires, e mais parentes.

L'amort c'est la fin de tout ici bas
(***)

Deixou de existir o virtuoso esposo... o filho obediente... o pai carinhoso... o amigo disvelado Antonio Annes Jacome Pires!!...: Quando elle contava 62 annos, esperando gozar delicias nos braços de seus filhos, eis que a impiedosa parca o separa da face da terra, deixando a todos envoltos em negro crépe!!...: O' Deus! altos são os vossos designios!... Perante elles se abstem todas as sciencias e intelligencias terrenas; estas, em suas investigações, sómente combinam-se e se congregam em proclamar uma unica verdade e é que além-tumulo ha uma outra vida que nos aguarda a todos *in perpetuum*, da qual gosaremos espiritualmente junto aquelle que fez o homem á sua imagem e semelhança. A vida do homem é qual a sensitiva, que ao mais leve contacto fenece para não mais estender sua louçania entre as demais plantas; e na transição do seu estado anterior para o actual, bem se póde comparar o homem cheio de vida e saude e-o mesmo tornado uma estatua fria e inanimada!... O' mysterios insondaveis do Omnipotente!...

O' parca tyranna, nem ao menos poupas a virtude... por que és tão inexhoravel?! Com razão diz o immortal Chateaubriand, que o homem é todo dor. Sim! desde que elle tem visto pela primeira vez á luz do dia até o momento em que dá o ultimo adeos á terra sobre que pisava, sua vida é um longo e lento martyrio; e d'ahi por diante copiosas lagrimas não cessam de regar a sua passagem.

Vinte e duas horas de soffrimentos no leito foram bastante para que Antonio Annes Jacome Pires já não exista: subio á render o ultimo tributo á Deus, deixando immersos em pranto e dôr incessante uma mãi, esposa, filhos e amigos dedicados ainda depois da morte: todos choram a perda do mais carinhoso dos pais, do esposo mais extremoso e o mais obediente dos filhos. Porém o meu consolo é conformar-mo-nos com a vontade do Supremo Arbitro.

Cessar convém tantas lagrimas, e só implorar á Deus tenha a sua alma em sua santa gloria.

A terra lhe seja leve.

Eis o que posso consagrar a alma do finado, em signal de respeito e acatamento á illustre familia do Illm. Sr. Dr. Antonio Annes Jacome Pires.

Recife, 30 de maio de 1862.

J. P G Cordeiro

COMMERCIO.

Praça do Recife 30 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Portugal—90 d|v. 107 0|0
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	468.130$696
Idem do dia 30 . . .	12.270$495
	480.401$191

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	56	
« » com generos..	23	
		79
Volumes sahidos com fazendas..	23	
« » com generos..	56	
		79

Descarregam no dia 31 de maio.
Brigue hamburguez—Rosalino—carvão.
Brigue inglez—Silvan—idem.
Brigue italiano—Crestofine—cemento.
Barca ingleza—Queen of the Sout—fazendas.

Exportação

Do dia 30 de maio.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:
Phipp Brothers & C., 60 saccos com 311 arrobas e 22 libras de algodão.

Barca franceza *J. Parmentier*, para Marseille, carregaram:
Cals Irmãos, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisbôa, carregaram:
Amorim & Irmãos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Vapor francez *Guienne*, para Bordeaux, carregaram:
F. Debarry 1 sacco com 4 1/2 arrobas de gomma de mandioca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	[illegible]
Idem do dia 30 . . .	[illegible]
	27:[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	46:[illegible]
Idem do dia 30. . .	[illegible]454
	46:968$[illegible]95

Revista commercial — Lisboa. 12 de maio de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	ℓ	180	190
Dito do Maranhão e Pará	»	200	215
Dito de Angola	»	180	190
Dito da India	»	100	120
Assucar de Pernambuco b.	@	1$050	2$000
Dito mascavado	»	1$500	1$750
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$800
Dito da Bahia b	»	1$800	2$000
Dito dito mascavado	»	1$300	1$550
Dito do Maranhão. b.	»		1$800
Dito dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito de Pará bruto	»	1$450	1$750
Dito de Cabo Verde	»	2$300	[illegible]
Dito da India	»	2$100	[illegible]
Aguardente de canna do Brasil	P		45$000
Alpista	A	6[illegible]0	700
Arroz da India. Gôa	qq	3$600	3$800
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$000	6$400
Dito dito bom	»	5$500	5$800
Dito dito ordinario	»	5$100	5$200
Dito dito miudo	»	4$000	4$[illegible]
Café do Rio primeira sorte	@	4$200	4$400
Dito dito segunda dita	»	3$800	4$000
Dito dito terceira dita	»	3$300	3$500
Dito de boa escolha	»	3$100	3$400
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$600	4$800
Dito de Angola	»	3$800	4$000
Cacáo de Pará	b	3$[illegible]00	4$000
Dito da Bahia	»	3$100	3$300
Dito de San Thomé	d	3$100	3$300
Cairo da India	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola	ℓ	290	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	ℓ	320	340
Cravo de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	20$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	180	200
Couros verdes do Pará	»	80	90
Ditos espichados das Minas	»	160	170
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão	»	90	130
Ditos ditos de Pernambuco	»	80	120
Ditos ditos da Bahia	»	80	120
Ditos ditos de Angola	»	80	100
Ditos ditos de Cabo Verde	»	120	160
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	3$200	3$600
Dentes de marfim, lei..	»	1$100	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$050
Ditos ditos escravelho	»	600	1$000
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de páo	alq	500	700
Gomma copal amarella e encarnada	»	4$800	5$000
Dita branca	»	2$000	2$400
Dita ordinaria	»	1$300	1$400
Dita do Brasil	»	1$400	1$600
Linho da India	@	6$000	9$000
Melaço	P	29$000	32$000
Oleo de copahiba	b	40$000	42$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India	»	12$000	14$000
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	9$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	540	660
Tapioca boa	@	1$200	3$000
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$500
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$000
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800

Exportação.

Aguardente de vinho	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	4$400	4$500
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo	»	2$750	2$850
Banha de porco	»	4$200	
Batatas	lb.	350	400
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M		200
Centeio	A	390	400
Cevada	A	320	340
Carne de vacca	@		18$000
» de porco	»		24$000
Chouriços	@		4$200
Milho	A	340	400
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		4$800
Sal	Moio	1$500	1$800
Trigo rijo do Reino	A	630	700
Dito molle	»	630	740
Toucinho	@		3$200
Vinho de Lisboa tinto	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d|d	53 3/4
Paris 100 d|d	528
Genova 3 m|d	524
Hamburgo 3 m|d	48
Amsterdam 3 m|d	42,50
Madrid 8 d|v	935
Porto 8 d|v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$400	18$500
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Vinte francos	3$530	3$550
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco)	7$900	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	45 3/4 a 46 1/4
Coupons	45 3/4 a 46 1/4
Divida differida	42 a 42 1/2
Banco de Portugal	556$000 a 563$000
Dito commercial do Porto	253$000 a 255$000
Dito Mercantil do dito	253$000 a 255$000

Revista commercial
de 12 de abril a 11 de maio de 1862.

Depois da sahida do *Oneida*, o nosso mercado conservou-se até fim do mez passado, na mesma posição em que o descrevemos, á excepção do café, que tem obtido consideravel melhora, e do assucar que tem afrouxado em movimento.

No mercado de fundos continuou o aperto, e as inscripções baixaram como se vê das cotações.

Assucar.—Entraram do Rio de Janeiro 6 barricas, de Pernambuco 65 barricas e 4,094 saccas, do Maranhão 638 saccas e 92 barricas, do Pará 180 barricas e 119 paneiros, de Cabo-Verde 130 barricas, do Porto 62 barricas e 503 saccas e de Londres 840 caixas e 135 saccas.

Esta importação tendo reforçado o deposito não deixou melhorar da situação este genero, como se esperava, e ultimamente o movimento tem sido mais diminuto, porque os especuladores mostram alguma reserva pela baixa consecutiva que este genero tem tido nos mercados inglezes.

Apresentou-se nas camaras um projecto de lei para reduzir os direitos nas qualidades inferiores. Esta reducção será até aos [illegible] brancos baixos, e a divisão das qualidades será estabelecida por um typo até ao qual o assucar pagará os menores direitos e dahi para cima os maiores.

Os possuidores deste genero [illegible] com firmeza.

A existencia actual pode calcular-se em: [illegible]

Algodão.—A melhor posição que este genero [illegible] vendas dos ultimos [illegible]

apezar de nestes dias não terem havido transacções, os precos ficão firmes.

Actualmente a existencia é de 468 quesos, do Brasil e 285 fardos dos Estados-Unidos.

Aguardente do Brasil.—Ha poucos compradores e as ultimas partidas importadas ficem ainda em ser. Entrarem 20 pipas do Maranhão e 20 de Pernambuco.

De Glasgow vierem 60 pipas, 40 cascos e 46 volumes e de Gibraltar 541 barris, mas o movimento para a aguardente estrangeira tambem foi de pouca importancia.

Azeite.—Em razão dos muitos embarques que houveram os compradores estão na espectativa á espera de noticias do resultado dessas remessas.

Arroz.—Tem-se realizado vendas para consumo. A abundancia do deposito não deixa melhorar de situação a este genero, o que só terá lugar se for approvado o projecto de lei que reduz os direitos de consumo.

Alpista.—As entradas foram de 218 barris de Gibraltar. As transacções foram de pouca importancia.

Café.—Os supprimentos chegados durante o periodo desta revista foram de 209 saccas do Rio de Janeiro, 1,064 de Londres, 21 de Ambriz e 28 do Cabo-Verde.

As vendas importantes e successivamente realizadas deram lugar á elevação do preço e á maior animação em que este genero fica, e os possuidores ainda pretendem elevar a mais as suas pretenções, e é provavel que obtenham, pelo menos, para o de S. Thomé, por que o desta procedencia fica concentrado em duas mãos, e os preços desequilibrados em relação ao do Brasil.

A existencia deste genero é hoje de 1,330 saccas do Brasil e 5,385 do das colonias.

Cera.—Tem-se realizado algumas vendas para reexportar.

O deposito é hoje de 1,594 gamellas.

A importação foi de 150 caixas de Londres, 12 encapados de Cabo-Verde, 598 gamellas de Loanda e 132 de Benguella.

Cacáo.—Algumas vendas para consumo. Não temos tido importação alguma e o deposito é de cerca de 800 saccas do Brasil e Colonias.

Couros.—Entraram do Pará 1538, do Maranhão 1,168, de Loanda 1,939, de Benguella 1,193, de Cabo-Verde 95, das Ilhas 231, do Mogador 36 fardos e de Gibraltar 67 ditos.

Effectuou-se algumas transacções dos de Minas pelos baixos preços que obtem no nosso mercado.

Os seccos do Rio e da Bahia estão totalmente desattendidos pelos compradores. Geralmente a situação deste genero é bastante precaria.

Gomma copal.—As qualidades boas tem prompta venda aos preços cotados. As entradas foram de 436 volumes de Loanda e 372 saccas de Benguella.

Gomma do Brasil.—Desprezada. De Loanda entraram 52 saccas, de Pernambuco 467 e do Maranhão 43 volumes.

Melaço.—Em apathia. As entradas foram de 53 seccos do Rio de Janeiro e 50 de Londres.

Marfim.—As transacções em Inglaterra afastam os compradores do mercado. Os supprimentos chegados foram de 1,451 pontas de Loanda e 155 de Benguella.

Salsa.—Poucas transacções. As cotações para a primeira qualidade são nominaes, por que não a temos.

Sal.—O mercado conserva-se regular, e os preços sustentam-se. Está proxima a nova colheita e o seu resultado influirá então na maior ou menor vantagem para este genero.

Urzela.—Continúa a falta de ordens para compras, e por isso as vendas são muito limitadas. Entraram no periodo desta revista 217 saccas de Loanda, 121 de Benguella e 33 de Cabo-Verde.

Vinho.—Os preços conservam-se firmes, mas as transacções tem sido insignificantes pela falta das qualidades proprias para embarque.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Abril 12 Boa-Fé, Reis, Maranhão.
» » Oneida (v.), Bevis, Southampton.
» 15 Aurora, Lopes, Porto.
» » Navarre (v.), Vedel, Brasil.
» 16 Flor de Maio, Lopes, Pernambuco.
» 29 Frederico, Santos, Ilha da Trindade.
» » Lusitania, Silva, Rio de Janeiro.
» 24 Cordialidade, Gonçalves, Cabo-Verde.
» 25 Constente, Reis, Pernambuco.
» 26 D. Maria (barc. b.), Martins, Rio de J.
» » Incomparavel, Aguiar, Loanda.
» 28 Africa, (v.), Coyado, Portos d'Africa.
» » Fernandes, Silva, Rio de Janeiro.
» » Guyenne (v.), Enout, Bordeos.
» 29 Magdalena (v.), Sawyer, portos do Bra.
Maio 4 Olinda (brig. bras.). Loyola, Porto.
» » Tamega, Ferreira, Rio de Janeiro.
» 5 Zaire (v.), Branco portos d'Africa.

Sahidas.

Abril 12 União, Rocha, Portos.
» » Joven Ermilinda, Silva, Porto.
» 13 Tamega, Ferreira, Pará.
» » Flor do Vez, Santos, idem.
» » Oneyda (v.), Bevis, Portos do Brasil.
» Maria, Alves, Bahia.
» 15 Hortense, Romão, Rio de Janeiro.
» 16 Navarre (v.), Vedel, Bordeos.
» » Villa da Praia, Anjos, Cabo-Verde.
» » Destemido, Brochado, Bahia.
» » Anna, Halers, Porto Rico.
» 19 D. Antonia (v.), Ramalho, Portos d'Af.
» 20 Josephina, Silva, Bahia.
» 23 Feliz União, Gomes, Rio de Janeiro.
» 24 Novo Lima, Magalhães, Rio G. do Sul.
» 26 Sultan, Gilbert, Rio de Janeiro.
» » Maria, Silva, idem.
» 29 Guyene (v.), Enout, Portos do Brasil.
» 30 Magdalena (v.), Sawyer, Southampton.
» » Friede, Rocha, Rio de Janeiro.
Maio 2 Norma, Abreu, idem.
» » Emilia de Lisboa, Branco, Loan. e S. T.
» 7 Flor de Maio, Lopes Porto.
» 8 Fernandes, Silva, Trieste.
» 9 Santa Isabel, Sant'Anna, Bahia.
» » Commandeur, Stehr, Rio de Janeiro.

Embarcações á carga.

Rio Grande do Sul.—Brigue Intrepido.

Rio de Janeiro.—Brigues Margarida, Conceição de Maria e Eustaquia.

Bahia.—Brigues Anna e Encantador, e patacho Flor de Maria.

Pernambuco.—Brigues Olinda, Bella Figueirense e Soberano, patacho Jarco.

Maranhão.—Galera Aurora, e patacho Boa-Fé.

Pará.—Brigues Ligeiro II e Feliz Ventura.

Ficam a fechar.

Para o Rio de Janeiro a barca Gratidão, para Pernambuco o brigue Joven Amelia e o Lugre Julio.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Maceió e portos intermedios—40 horas, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Penedo—2 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 37 toneladas, capitão Virgilio Justiniano dos Santos, equipagem 6, carga farinha e arroz; a Luiz Borges de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Escuna ingleza *Honesta*, capitão John Darcy, carga assucar.

Maceió—Barca ingleza *Colina*, capitão Roberto Mc. Dowel, em lastro de assucar.

Observação.

Bordeja no lamarão um hiate brasileiro.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e em seu termo por S. M. imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 23 de junho se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios uma barcaça denominada *Rio Formoso*, pintada, calafetada e concertada de novo com todos os seus aparelhos, prompta á fazer viagem, avaliada por um conto de réis, a qual é pertencente á Manoel Pereira de Figueiredo Tondella, e vai a praça por execução que lhe move Arauaga Hijo & Companhia.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos logares do costume.

Recife, 26 de maio de 1862.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Parente Vianna & C., e Henrique & Azevedo, acha-se aberta a fallencia de Luiz Antonio de Souza Ribeiro, pela sentença do theor seguinte:

Achando-se em estado de insolvencia o commerciante Luiz Antonio de Souza Ribeiro, como se mostra dos presentes autos, hei por aberta a fallencia do mesmo commerciante á datar do 1.° de abril proximo passado; e mando, que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis, officiando-se para isso ao juiz de paz competente, e seguindo-se os demais termos legaes. Nomeio curadores fiscaes da massa fallida aos credores Parente Vianna & C., e depositario provisorio ao credor Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Faça-se publicar a fallencia por editaes e sejam os credores convocados para o dia 10 do corrente mez, pela 1 hora da tarde na sala das audiencias.

Recife, 5 de maio de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha na presente sentença aqui inserta; e tendo da mesma aggravado-se de petição o referido fallido, para o Exm. Sr. presidente do meretissimo tribunal do commercio, este negou-lhe o aggravo; por tanto convoco a todos os credores do sobredito fallido, para comparecerem na sala dos auditorios no dia 31 do corrente mez á 1 hora da tarde, afim de se proceder á nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife, 28 de maio de 1862.

Eu, Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os predios seguintes:

Um sobrado de dous andares sito na rua do Rangel n. 73, freguezia de Santo Antonio, tendo o primeiro andar duas salas, dous quartos e cozinha na sala de detraz; e no segundo andar tem duas salas, quatro quartos, e no sotão tem tres quartinhos e uma sala, quintal murado dividido em dous, tendo a propriedade 28 palmos de vão e 81 de vão do fundo, avaliado em 10:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 75, com 20 palmos de vão e 80 de fundo, em caixão, com venda, um telheiro no fundo, cozinha fóra, um pequeno quintal, aliada em 2:500$000. Uma casa terrea na rua Imperial com o n. 67, freguezia de S. José com duas portas na frente, em caixão, com 20 palmos de vão e 70 de vão do fundo, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 263, com duas portas na frente, tendo 16 palmos de vão e 46 de fundo, dous quartos, duas salas e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e mão estado, avaliado em 500$000. Uma casa terrea nas Cinco Pontas com o n. 57, com duas portas na frente, duas salas, quartos e quintal em mão estado, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na Soledade com o n. 62, tendo 20 palmos de vão e 39 de fundo, com duas salas, um quarto e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto em mão estado, avaliado em 600$000. Um sitio no lugar dos Afflictos, com casa terrea em ponto alto com terraço, murado na frente, duas portas, cinco janellas, com duas salas e um gabinete tambem de frente, sala atraz, seis quartos, sotão dentro com janella para os lados, cozinha, cocheira e estribaria ao lado da sala de detraz, precisando de concertos, tendo entre estas e a sala de junto do gabinete na frente um pequeno quintal com porta para a cozinha, tendo 80 palmos de frente e 83 de fundo, sitio grande com arvoredos de fructos e murado em toda a frente, divide por um lado com o sitio de Rodolfo João Barata de Almeida por outro lado com o Dr. Velloso Soares, e pelos fundos com o do Augusto de Oliveira, uma pequena casa a beira da estrada com o n. 36, de pedra e cal, com sala na frente e atraz dous quartos, sem cozinha, avaliada em 10:000$000. Uma casa terrea nos Bairros Baixos n. 26 na freguezia de S. José, com uma porta e janella na frente, tendo 21 palmos de vão e 49 de fundo, duas salas e dous quartos, quintal e cozinha na sala de detraz avaliada em 600$000, os quaes predios são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Antonio José Rodrigues de Souza, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subsescrevi

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente mez, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão do arrematar quatro caixas da marca FJASG, contendo 125 duzias de bocetas de pinho enternadas, com o peso liquido de 1,168 libras, valor da libra 600 rs., vindas do Porto pelo navio portuguez «Sympathia,» entrado em 12 do corrente mez, e abandonadas aos direitos no acto da conferencia do despacho por Francisco José Alves Guimarães, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O primeiro escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1° de julho proximo vindouro, o fornecimento da alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber:

Alimentação.

Domingo.—Almoço.

Um pão de tres onças.
Uma onça de café.
Duas onças de assucar.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Uma onça de toucinho.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.—Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

Dietas para os doentes.

N. 1.

Almoço.

Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.
Lenha e sal.

N. 2.

Almoço.

Um pão de tres onças na sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canjo.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.

Almoço.

O mesmo que na dieta n. 2.

Jantar.

O mesmo que na dieta n. 2, e mais um quarto de gallinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N. 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da India.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.

Almoço.

O mesmo da dieta n. 4.
Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 18 de junho do corrente anno, nesta thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Faculdade de Direito:

De ordem do Exm. Sr. director interino, e de conformidade com o artigo 149 do regulamento complementar, se repete o edital infra, que em data de 7 de dezembro fôra publicado, marcando o praso de seis mezes para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto, vago pelo accesso do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella ao de cathedratico.

EDITAL.

De ordem do Illm. Sr. director, visconde de Camaragibe, se faz publico que fica marcado o praso de seis mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. Manoel do Nascimento Machado Portello á segunda cadeira do quarto anno, de que era proprietario o conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, que por decreto de 5 de outubro do corrente anno foi jubilado; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria, para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São porém obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de Dr. por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião [illegible] entregar quaesquer documentos que julgar convenientes, ou como titulo de habilitação [illegible] como provas de serviços prestados ao Estado [illegible] amanidade ou á sciencia aos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 141 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 7 de dezembro de 1861.—O official no impedimento do secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 30 de maio de 1862.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o hospital militar.

Henrique Pelegrino da Vera Cruz:

Nos medicamentos que foram registrados pela quantia de 2:025$600, sob a condição de serem entregues na botica do mesmo hospital, no dia 7 de junho proximo vindouro, para serem examidos na forma do costume.

Para o arsenal de guerra.

João José da Silva:

30 milheiros de pregos caixaes a 2$500 o milheiro, os quaes devem ser recolhidos no dia 2 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia do Ceará.

457 pares de colchetes pretos.

Para o arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.

Para a pharmacia militar desta provincia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de junho proximo, por trez mezes findos em setembro tambem proximo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha; bem como a lavagem de roupa destes mesmos estabelecimentos, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas nesse dia até ás 11 horas da manhãa.

Objectos, viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco grosso, araruta, aletria, assucar branco refinado, bolaxinha, bacalhão, bolaxa, carne secca, café em grão, carne verde, carnaúba em vellas, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, gallinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, mate, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, breu, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijollo de alvenaria grosso, vinho de Lisboa, vellas stearinas e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, em 30 de maio de 1862.

O secretario,
[illegible] Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARIÑANGELI.

Sabbado 31 de maio de 1862.

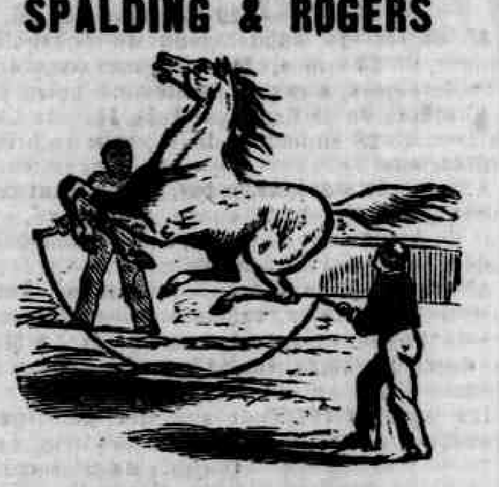
8.ª Recita da assignatura.

Tendo sido muito applaudida repete-se:

I Due Foscari

Principiará ás 8 horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

O CIRCO
GRANDE OCEANO
DE
SPALDING & ROGERS



HOJE

Sabbado, não haverá representação.

AMANHÃA

Domingo 1 de Junho

Duas

Grandes representações,

começando as 4 horas em ponto

De Tarde,

e as portas se acharão abertas as 3 e meia horas.

Logo depois da conclusão da representação da tarde, e o auditorio que se achar dentro do circo tiver sahido para fóra, a

Sra. Worland
subirá
As Nuvens

por um debil arame prolongado desde o chão uma grande altura pela parte *exterior* do amphitheatro até o cume do mastro do centro, tornando a descer para o chão, sobre este limitado trilho, elevado áquella espantosa altura.

Este admiravel feito será executado em plena vista do publico que estiver da parte *exterior* do amphitheatro e naturalmente invisivel para os que se acharem da parte de *dentro*; e por conseguinte não terá lugar senão depois de concluido o divertimento da tarde, que será cerca das seis horas.

Assim como tambem de noite

ás 8 horas (portas abertas ás 7), quando terá lugar a brilhante pantomima da

A apparição de uma chuva de prata,

a qual será repetida a pedido especial.

Além dos usuaes

Feitos admiraveis

que tem tornado este circo notavel: são os seguintes:

Novas representações

terão ambas lugar DE TARDE e DE NOITE.

A saber:

AS
TABOAS ORISONTAES

envolvendo difficeis e excitantes representações de gymnastica e acrobatica, no qual tomará parte toda a companhia.

UMA SOBERBA
COMEDIA GYMNASTICA

Combinando extraordinarias façanhas physicas, arrebatadoras combinações em gymnastica, e irresistiveis e irrisorios effeitos, cujas partes principaes serão executadas pelos Srs. WORLAND e NEAL.

E a

NOVA SCENA
EQUESTRE PASTORIL

Reunindo pantomima e arte de montar a cavallo, pela

SRA. NOBLE E O SR. N. ROGERS.
OS BELLOS CAVALLEIROS
OS BELLOS GYMNASTICOS
O BELLO PALHAÇO
OS BELLOS ACROBATAS
E OS BELLOS CAVALLOS

se apresentarão em ambas as representações.

Aviso.

De conformidade com o desejo do publico em geral, e para maior commodidade, o escriptorio do circo estará aberto para a venda dos bilhetes das *representações de domingo de tarde e de noite*

HOJE

Sabbado, de tarde, ás 4 horas,

por espaço de uma hora, assim como amanhãa, domingo, de manhãa, ás horas do costume.

O Preço

para crianças de menos de 10 annos de idade, para a representação da tarde será reduzido a 1$500 para cadeiras, assim como para camarotes, quando forem seis pessoas para os mesmos.

Segunda-feira de noite.

Haverá uma nova e brilhante pantomima, intitulada

JACK
O GIGANTE MATADOR.

Com bellissimos ornamentos, mysteriosos jogos transformações e metamorphoses; produzindo effeitos excitantes.

Por ordem do director,
W. T. B. Van Orden Junior,
Secretario.

SALÕES
DO
Caes de Apollo.

Grande e brilhante baile de mascaras e sem mascaras.

EM BENEFICIO.

Hoje, 31 de maio.

Os salões acham-se brilhantemente preparados e illuminados e o beneficiado, pessoa bem conhecida nesta cidade promette a todas as pessoas que concorrerem a seu beneficio, que não terão o menor motivo de desgosto.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
Mascaras e sem mascaras.

NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 31 do corrente.

Francisco de Souza Rego, conhecido por Yoiô, tendo obtido generosamente o salão do palacete da rua da Praia dará neste dia um pomposo baile e para se tornar mais variavel e apprasivel o insigne professor de dansa o Sr. Magalhães por obsequio se compromette gratuitamente a executar algumas dansas de seu variado repertorio.

O beneficiado muito confia nas pessoas que conhecendo as suas circumstancias e o grande peso de familia de que é subcarregado se tem interessado para que este baile corresponda a seus esforços as quaes tributa desde já eterna gratidão.

Serão empregados os meios, afim de que no Cassino continue a reinar ordem, moralidade e respeito, e que sejam observadas as disposições do regulamento interno.

Ingresso para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAÕ
A 3 de junho.

O agente Oliveira porá em leilão publico pela segunda vez, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, no respectivo consulado e por conta e risco de quem pertencer a barca franceza «Marie Nicolas», visto que os concorrentes ao primeiro nenhum lanço offereceram sobre o preço estabelecido para cobrir os gastos de reparos começados e outros feitios com a mesma barca neste porto, cujo exame continua a ser franqueado no lugar do seu ancoradouro, e em seguida os viveres anteriormente annunciados; tudo de conformidade com as mesmas condições e circunstancias anteriores, expostas a novo, ou antecipado exame, no escriptorio do dito agente.

Terça-feira 3

de junho ao meio dia em ponto, no mencionado consulado de França, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Quarta-feira 2 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas pertencentes a mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
A 2 de junho

O agente Oliveira fará leilão a requisição dos consignatarios J. Keller & C., por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de Belgica nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer de JK&CTC n. 60, uma caixa contendo 50 duzias de lenços de linho, avariados a bordo do navio francez «Sphere», capitão Ribas, na sua recente viagem procedente do Havre para este porto:

Segunda-feira 2

de junho, ás 11 horas da manhãa, no armazem dos sobreditos J. Keller & C., rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
Um predio chão proprio.

Sabbado 31 do corrente as 11 horas.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão no dia 31 do corrente um sobrado de um andar no Caminho Novo ou rua da Esperança n. 45, com 2 portões de frente e 22 palmos de largura, 62 ditos de fundo em armazem estabelecimento de molhados. no andar superior 2 janellas, 2 salas, 3 quartos, este predio é novo e feito a moderna acabado a um anno; a madeira é de qualidade louro e amarello, boas ferragens e a mão de obra tanto de pedreiro como de carapina é com perfeição e segurança, incluindo um bom quintal cercado de 30 palmos de largura e 150 ditos de fundo, com cacimba de boa agua, bem plantado, garante-se a superior qualidade do terreno por ser fertil; julga-se que este predio dá um rendimento de 600$ por anno, e os Srs. pretendentes que o forem examinar com antecedencia conhecerão a probabilidade e para melhores informações acharão o referido agente prompto a presta-los no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um predio chão proprio.

HOJE
ao meio dia.

O agente Euzebio fará leilão de um sobrado de 3 andares na rua do Amorim n. 13, chão proprio, sendo de frente para a rua da Moeda, está em bom estado, rende 600$ por anno, conforme o arrendamento antigo e mais renderá com alguns reparos que posteriormente se fizerem, visto que o referido agente presume entregar pelo maior preço que se achar no dia 31 do corrente ao meio dia em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 45, onde será effectuado se para isto os pretendentes examinarem com antecedencia o mesmo predio.

Avisos diversos.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Dario Fortuna Pessôa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães, que se mudou do Campo Verde ou Baixa Verde.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 1, 10, 12, 13, 20, 25, 26, 33, 36, 43, 58, 76, 77, 78, 88, 89, 90, 93, 94, 96. 97, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 85, 163, 102, 108, 34, 111, 110, 109, 112, 107.

LOTERIA

Sabbado 7 de junho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Ouricury, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

As sortes desde a 5:000$ até as de 10$ serão pagas de 1 hora da tarde em diante desse mesmo dia da extracção, e as outras logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Casa de saude
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
NA
PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

— Terça-feira, 3 de junho, irá pela ultima vez á praça o engenho Desterro, situado no termo de Iguarassú, por meio de arrendamento trienal, a contar do ultimo de maio do corrente anno á maio de 1865, perante o Sr. Dr. juiz dos orphãos, na sala das audiencias: quem quizer arrematar o referido engenho, compareça no lugar indicado, munido dos competentes fiadores.

— Aluga-se por 20$ ao mez o vasto armazem do sobrado n. 53, sito na rua da Guia, e o segundo andar do mesmo, com bastantes commodos, por modico preço: a tratar na rua do [illegible] numero 14.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
A' NOITE
PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

Empreza de illuminação a gaz.

A vista de muitas queixas a empreza de gaz participa ao publico, proprietarios e moradores nas diversas casas que se queixam da insuficiencia e mesmo da falta total de illuminação publica, que ella esta' sempre prompta a collocar os lampeões cuja falta se faz sentir, logo que receba do governo provincial as competentes ordens, da mesma forma mandara' encanar gaz em todas as casas particulares, gozando os proprietarios destes da grande diminuição de preços estabelecido em março proximo passado.

Chama tambem a attenção dos moradores das muitas ruas aonde não chegaram ainda os lampeões publicos, ao facto que com certo numero de casas particulares, a empreza esta' prompta a collocar o encanamento geral a sua custa pelo serviço destas, ainda que não esteja autorisada a collocar a illuminação publica.

Outro sim faz publico que para as casas particulares as quaes deve o gaz ser conduzido de distancias consideraveis (acima de 100 pés por exemplo) colloca-se o devido encanamento pelo minimo custo e trabalho dos materiaes, e em certos casos por menos ainda.

Lustres, candieiros etc., vendem-se pelo minimo preço que permitta o grande prejuizo em quebras e despezas estando á empreza determinada a fazer quaesquer sacrificios para satisfazer ao publico.

Rostron Rooker & C.,
Gerentes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 55 da rua da Cadeia com grandes commodos para familia: para tratar, na rua do Imperador numero 48.

Attenção.

Um moço que deixou de continuar com seus estudos por falta de meios por ter uma boa letra e escrever com acerto se offerece aos illustres academicos desta faculdade para escrever algumas postilas mediante uma paga mensal. Tambem entende de escripturação e se offerece para fazer algumas escriptas ambulantes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 114, sobrado.

— João Leopoldo do Rego Villar, tem contratado vender a sua taberna sita na rua Direita n. 48; se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, compareça na mesma, no prazo de quatro dias, a contar desta data. Recife, 27 de maio de 1862.

— Os senhores assignantes da correspondencia de Portugal queiram mandar receber o n. 8 que conduzio o vapor inglez «Paraná».

— Aluga-se a espaçosa casa da esquina da rua Formosa n. 14, pintada e ladrilhada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

A viuva e filhos do coronel João José de Gouveia, victima da epidemia reinante na cidade do Icó, aonde se achava á negocio, convidam aos seus amigos e ás almas caridosas para assistirem á uma missa que pelo descanço eterno de seu marido e pai, mandam celebrar na egreja do Divino Espirito Santo, sabbado 31 do corrente, pelas 7 horas da manhãa.

Francisco de Siqueira Mano, sôbre a impressão da mais viva dôr, convida aos seus amigos e ás almas caridosas para sabbado ás 7 horas da manhãa, na egreja do Divino Espirito Santo, assistirem á uma missa que manda celebrar pelo repouso eterno de seu pae, mai, tios e irmãos, fallecidos na cidade do Icó, por occasião do cholera que alli tem grassado intensamente.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra o:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Bertholomeu Francisco de Souza tendo de partir para a Europa no primeiro vapor, deixa por seu procurador o seu socio o Sr. José Caetano de Carvalho.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Senzala Nova n. 38.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, assim como uma outra forra ou escrava, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro com 7 pedras de camapheos, desde a casa n. 4 á rua da Aurora até á rampa do Gymnasio, e da rampa do theatro até ao mesmo theatro, na noite de sabbado 24 do corrente mez de maio: quem a achou, queira ter a bondade de restitui-la a seu dono, na referida casa n. 4, que será generosamente gratificado. Pede-se aos senhores ourives que tenham a bondade de não fazerem negocio algum com dita pulseira.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— O abaixo assignado, como herdeiro do casal dos finados João Manoel de Siqueira e sua mulher D. Isabel Maria da Silva Siqueira, avisa ás pessoas a quem o dito casal esteja a dever, apresentem suas contas ou titulos de dividas, ao inventariante João Manoel de Siqueira Filho, para serem examinadas e legalisadas afim de serem descriptas no inventario e dar-se bens, quando se proceder a partilha para os seus pagamentos, pois o inventario está a concluir-se, e o annunciante não se sujeita a pagar qualquer divida que appareça depois das partilhas, e não esteja descripta ou junta aos autos de inventario. Recife 27 de maio de 1862.

Duarte Borges dSilva.

— Pede-se aos Srs. José Mendes Rodrigues Campello, Francisco Xavier Carneiro da Cunha, o favor de apparecerem na taberna da rua dos Martyrios n. 36 a negocio.

— Precisa-se de 400 a 600$ a premio por oito mezes, dando-se para garantia penhores de ouro e prata: quem convier annuncie sua morada por este Diario para ser procurado.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Casa para alugar.

Aluga-se a da rua de Santo Amaro n. 40: a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

— Aluga-se o sobrado da travessa do Pires, em o qual moraram os Illms. Srs. desembargadores Figueira de Mello e Gitirana; na rua da Senzala Nova n. 30.

— O abaixo assignado dá 50$000 a quem lhe achar dous cavallos que lhe furtaram do engenho Pacas, freguezia de Agua Preta, na noite do dia 15 para 16 do corrente mez de maio de 1862, com os signaes seguintes:

Um ruço, grande, com muita clina e cauda, e esta cachada, no queixo direito, no lugar da landra um caroço, no pescoço acompanhando a goella uma espada romana, em grão, tendo só um, e tem todos os quatro cascos brancos, gordo e barrigudo, o ferro mais vizivel que tem é um h.

Um dito rudado, talhado, de bom tamanho, um pouco sellado, com o cabello da clina e cauda branco e preto, no cabo pela parte de dentro tem um lubinho ou caroço, e em cima da anca em um lado e outro tem signaes de maca quasi iguaes, que se tornam conhecidos, porque o cabello é mais preto, capado, gordo, e tambem um pouco barrigudo, tem andares: quem os achar e os levar ao dito engenho, ou no Recife, rua nova de Santa Rita, ahi receberá a gratificação acima, e ficar-se-lhe-ha muito obrigado.

Francisco Botelho de Mendonça.

— No dia 31 do corrente mez a 1 hora da tarde na sala das audiencias se ha de arrematar por venda em praça publica do juiz municipal supplente da segunda vara, um negro de nome José, penhorado a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista, escrivão Santos. Recife 26 de maio de 1862.

Para escriptorio.
Primeiro andar da rua da Cruz n. 24.

Aluga-se este primeiro andar: a tratar na rua da Cadeia n. 37.

— Antonio de Souza Baptista Ferreira, subdito portuguez retira-se para a Ilha Terceira.

— João da Silva Azevedo, pelo presente declara que deixou de ser caixeiro do Sr. João José de Figueiredo desde o dia 21 do corrente mez.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro,

com loja de barbeiro na rua do Rangel n. transferio sua moradia para o n. 18 da mesma rua no qual se acha prompto para todos os misteres de sua profissão como seja tirar dentes, sangrar, pentear, amolar, applicar ventosas pela pressão do ar, pode ser procurado a qualquer hora, assim como tem sempre sortimento de bixas para alugar.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 1° de junho, ás 10 horas da manhãa haverá sessão ordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 28 de maio de 1862.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— José Ferreira Veiga, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem precisar de 400 ou 600$ a juros sobre penhores, dirija-se hoje das 10 horas até as 11 da manhãa, na rua da Penha n. 25, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella, dando fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 28.

— No largo do Carmo, sobrado n. 20, vende-se um escravo moço, cozinheiro e chapelleiro.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7 duas negras, uma sabe bem cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos, a outra sabe fazer tudo menos engommar.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Torre, o qual tem soffrivel casa de vivenda e accommodações para grande familia, cocheira, estribaria, tanque e cacimba, bastantes arvoredos de fructo, baixas para capim, etc.: na rua da Aurora n. 60, ou nos quatro cantos da rua do Queimado, loja amarella de Antonio de Moura Rolim.

— Os abaixo assignados declaram que tendo perdido um vale da quantia de 103$, assignado pelos Srs. Cesar & Menezes, e destes senhores já recebido dita importancia, fica sem effeito dito vale, não podendo assim pessoa alguma delle utilisar-se. Recife 30 de maio de 1862.

Gurgel Irmãos.

— Aluga-se um mulato de 18 annos, bom copeiro e com principio de boleeiro: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Atendite.

Collega e amigo Atalaia.—Este é o ultimo, por já estar vingado do mal que me fizeste por occasião de eu publicar a minha producção offerecida em Gabinete de Plato; e agora com razão deves estar furibundo comigo porque eu a fallar a verdade, tenho concorrido com a minha fraca intelligencia para te enterrar vivo; mas como agora já te vejo hidrophobico, estou abnoxio e prompto para soffrer o castigo que mereço, não deixando com tudo de chamar bem alto e bom som, que tu e eu somos dous abjectos e mentecaptos, e confirmo o que já uma vez disse, que foi (pouco mais ou menos): quando quizeres estou prompto a estender-te a mão como amigo e aliado, para o que der e vier. Com todo o desfaçamento me assigno—O corda sensivel.

— Precisa-se de trabalhadores de padaria que saibam fabricar pão e bolacha com perfeição: na rua do Quartel de Policia n. 16. Na mesma admitte-se um forneiro de primeira classe.

Ao commercio.

Em consequencia da chegada do paquete inglez não póde ter lugar na quarta-feira a reunião de credores do fallecido coronel João José de Gouveia, como se havia annunciado, ficando transferida para segunda-feira 2 de junho ás 3 horas da tarde em ponto.

— O Sr. Francisco Cavalcanti, que tendo embarcado na Parahiba em uma jangada para esta cidade, aconteceu que desembarcasse na ilha de Itamaracá, se avisa ao mesmo que seus bahus se acham na rua da Madre de Deos n. 2.

— A pessoa que annunciou querer 400 a 600$ sobre penhores de ouro e prata, pode procurar na rua dos Quarteis, loja do sobrado n. 12.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para vender: no Corredor do Bispo n. 15.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar, de idade de 20 a 30 annos, que tenha boa conducta: quem tiver, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25, que agradando paga-se bem.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se uma prensa de aparar papel: na rua da Santa Cruz n. 14, ou annuncie.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22 loja de relojoeiro.

Vendas.

A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, que cozinha, engomma e lava muito bem: quem a pretender, dirija-se a rua da Gloria numero 60.

— Na rua da Guia, taberna n. 9, vende-se uma escrava de todo o serviço, muito sadia e sem vicios.

Queijos do Seridó
à 500 réis a libra.
Rua larga do Rosario n. 37.

Vendem-se queijos do Seridó a 500 rs. a libra, assim como os mais generos por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, em muito bom estado, com arreios e uma parelha de cavallos educados: na rua da Aurora n. 60.

A 5$ o covado.

Panno fino muito bom côr de rapé, fazenda que val 7$: na rua do Queimado n. 47.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, e pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

— Vendem-se umas traves de mangue, de 30 a 50 palmos de comprimento: a tratar na rua do Queimado n. 65.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de corses redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo, n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.

Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.

Dita em latinhas de quarta a 320 rs.

O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.

Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.

A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.

Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.

Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.

Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.

Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer [illegible] com lencinho pelo baratissimo preço [illegible]: só no vigilante rua do Crespo numero [illegible]

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua [illegible] 4.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,
NA
Loja de Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascados a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.

Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.

Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.

Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.

Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.

Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.

Gollinhas bordadas a 240 rs.

Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.

Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.

Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.

Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.

Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e e 640 rs.

Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.

Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.

Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.

De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.

Madapolão fino com 24 jardas a 5$.

Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.

Velludo preto e de cores a 2$.

Lindeza de cores a 160 rs. o covado.

Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.

Chapeos de castor fino a 8$.

Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.

Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravas a 200 rs.

Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.

Cassa de salpicos com 10 ditas a 2$.

Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vendem-se dous pernas inglezas proprias para criação, que [illegible] algum [illegible] Casota, para se [illegible].

VERDADEIRO Armazem

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.

E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.

De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma casa terrea no Poço da Panella, em chão proprio, commodos para grande familia, frente para o rio Capibaribe: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 47.

— Vende-se a casa da esquina da rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, em muito bom lugar: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja.

Paredes Porto

tem sempre para vender um completo e variado sortimento de roupa feita por preços muito commodos: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

— Meias de lãa compridas, as melhores que tem vindo ao mercado: na loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 52, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalia Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar por pechincha.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Calçado francez

Chegado de novo.

Grande sortimento de botinas para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, vende-se excellente farello em saccas grandes a 3$800.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

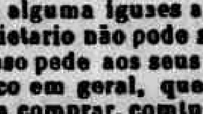
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

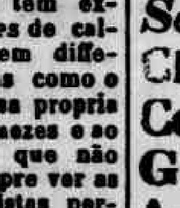
Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.



Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes. mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigida pelas irmãas de caridade.

O' que pechincha,

dos verdadeiros queijos do Seridó de superior qualidade, como a muito tempo não vem a este mercado, e pela grande porção que temos resolvemos a vender pelo diminuto preço de 500 rs. a libra, 460 inteiros, e em porção faremos abatimento: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Attenção.

Vendem-se muito bons violões pelo diminuto preço de 6$, bordões para ditos a 120 rs., ditos para rabeca a 80 rs., cordas de tripa a 40 rs.: na rua da Imperatriz, entre o aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, junto a loja do pavão.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

• Largo do Carmo •

PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercad em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas os mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, neetar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e 1$ a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja de beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordovão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Attenção.

3.800 rs.

FARELLO em grandes saccos, chegado ultimamente, muito novo e bom a 3$800: em frente da alfandega, no armazem do Annes.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Vendem-se saias balão de brilhantina a 3$500, 4 e 4$500, e muito grandes a 5$, ditas arrendados a 5$, chita franceza a 220 o covado.

Novo

sortimento de cambraia duqueza de Orleans a 520 a vara, organdys liso a 600 rs. a vara; dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado numero 43.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão de Gama & Silva.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

Sao grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Attenção

43— Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Milho a 3$500 a sacca.

Milho de superior qualidade em lotes de dez saccas para cima ao preço acima, no armazem n. 4, defronte da porta da alfandega.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretos muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 280 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado zuarte para roupa de escravos a 160 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se acções da companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finos, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 160 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$000, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Manteiga para os bolos de S. João.

Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, manteiga ingleza a 800 rs., 900, 1$120 e 1$440, franceza a 720, e 800 rs. muito fina, chá a 2$560, 2$880 e 3$200, amendoas a 360, chouriças a 480, toucinho a 320, sagú a 320, figos a 320, gomma a 120, libras de queijo do sertão a 720, e sendo inteiro a 640, queijos do reino a 2$ um, caixão com 3 libras de doce de goiaba a 640, vinhos de todas as qualidades a 480, 560 e 640, e muito fino a 800 rs., engarrafado de 1$000 até 1$500 muito fino, oleo de ricino a 800 rs. a garrafa, e em libra a 640, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320, graxa em latas a 1$200 a duzia, e uma lata a 120, banha de porco a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por commodo preço.

Antes que se acabe.

Vendem-se queijos do sertão a 10$ a arroba defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que posse resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustro	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultro	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 38	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgorão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgorão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão beratas

Attenção

Chegou á loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, manteletes pretos ricamente enfeitados a 12, 16 e 25$, capas pretas de grosdenaple para menina de 8 a 12 annos, por preço commodo.

Attenção.

Vendem-se duas carroças em bom estado, e dous bois proprios para todo o serviço: a tratar na taberna da rua das Flores de Victorino de Almeida Rabello.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

— Na rua do Vigario n. 10, armazem tem para vender por preços modicos o seguinte:
Superior vinho do Porto em barris de 8.
Dito dito dito engarrafado.
Cofres de ferro prova de fogo.
Algodão trançado da fabrica da Bahia.
Balanças decimaes.
Carneiras inglezas para selim.
Pregos caixaes e enxadas portuguezas.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Escravos fugidos.

Escrava fugida.

No dia 16 do corrente fugio uma escrava de nome Antonia, cabra, cabellos annelados, meio agastado, estatura regular, cheia de corpo, com falta de dentes na frente, pés grandes, um pouco abertos, representa ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, levou no corpo vestido de chita roxa, camisa branca, chales branco; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura da dita escrava, e traze-la na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros, que se recompensa com generosidade. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido; quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um nalheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Esfrazio, de nação, representa ter 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Vigario n. 10, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Sciencias e artes.

Estudos praticos sobre os caminhos de ferro francezes.

(Continuação).

Nas obras de arte dos caminhos de ferro francezes os paramentos são sempre formados pelas superficies apparentes dos materiaes empregados e pelas juntas bem cheias de argamassa, e nunca por emboços e rebocos, que só são admittidos nas estações, nos depositos e nas casas de guardas, etc.

O emprego de *beton* é mui frequente nos trabalhos dos caminhos de ferro, quer para fundações, quer para enchimento dos rins das abobadas das pontes e dos viaductos, quer mesmo nas chapas dos extra-dorsos das abobadas para resguarda-las da filtrações.

O *beton* é sempre feito com boa argamassa de cal hydraulica ou de cimento, quando destinado a trabalhos de fundação.

A pedra quebrada para a preparação do *beton* deve poder passar em todos os sentidos em um annel de 6 centimetros de diametro.

Quando se empregam para esse mister seixos rolados, suas dimensões não devem exceder a 5 centimetros.

A pedra quebrada para *beton* de chapas deve poder passar em todos os sentidos em um annel de 4 centimetros de diametro.

Em todos os casos, deve ser a pedra bem lavada em agua corrente antes de ser misturada com argamassa.

O *beton* é feito quasi sempre com duas partes de argamassa para tres de pedra quebrada. Para o enchimento dos rins das abobadas emprega-se com vantagem economica o *beton* de areia e o *beton* magro.

O *beton* de areia se faz com uma parte de cimento para 100 de areia.

O *beton* magro é feito com 0,73 de pedra e 0,40 de argamassa magra feita com um de cal para cinco de areia.

Simples.

Os simples, que devem servir na construcção dos arcos das pontes e dos viaductos são sempre calculados pelos engenheiros; ou, quando propostos pelos empresarios, verificados por elles sua resistencia antes de serem empregados.

Durante a construcção da abobada, os simples apoiam-se sobre *rails*, que se collocam de chanfro no interior da alvenaria do pilar, e que são retirados depois do descintamento.

E' isso mais breve e economico do que empregar para o mesmo mister, como se fazia antigamente, pedras excedendo o paramento que se talhavam depois do descintamento.

Para reconhecer os movimentos, que effectuam as diversas partes do simples durante a construcção do arco, estende-se de um pilar ao outro um fio de ferro, penduram-se em diversos pontos das cambas do simples fios a prumo, e marcam-se os pontos em que se cruzam esses fios verticaes com o horisontal estendido de um pilar ao outro.

Tem-se assim as abcissas e ordenadas de diversos pontos do simples, e qualquer deslocação, que por acaso elle soffra, é immediatamente denunciada pela variação das coordenadas e consequente falta de coincidencia das marcas.

Pode-se assim acompanhar os movimentos do simples e impedir sua deformação, carregando-o convenientemente.

O descintamento se faz nos arcos de pequena abertura com cunhas de madeira, e nos de maior importancia com cylindros de areia ou com parafusos (*verrins*).

Essa operação só póde ser executada em virtude de ordem dada por escripto pelo engenheiro.

Quando se faz uso de cunhas deve se empregar madeira bem forte e untar com sabão as duas superficies, que devem escorregar uma sobre a outra.

Para prevenir que, durante a construcção da abobada, as cunhas se movam, costuma-se pregar em ambas um sarrafo, que é retirado somente na occasião do descintamento.

Quando essa operação tem de ser feita com cylindros de areia ou com parafusos, os simples repousam durante a execução da abobada sobre barrotes, e é no momento da operação que elles são substituidos pelos apparelhos de descintamento.

Os cylindros de areia são ordinariamente feitos de folha de ferro; tem 4 orificios munidos de rolhas, pelos quaes se faz o escoamento da areia; um cylindro de madeira penetra no de ferro cheio de areia, e assenta sobre ella.

A areia deve ser bem e fortemente aquecida antes de ser introduzida nos cylindros de folha de ferro, afim de poder escoar-se facilmente.

Na occasião do descintamento collocam-se os cylindros ao lado dos barrotes sobre que repousa o simples, introduzem-se cunhas entre elle e os cylindros, de modo a suspende-lo um pouco afim de poder-se safar os barrotes, e faz-se então escoar a areia lentamente; assim se obtem um descintamento muito regular, e que se póde fazer parar em qualquer occasião, arrolhando os orificios dos cylindros, pelos quaes sae a areia.

Quando se empregam parafusos o processo é analogo. Collocados elles ao lado dos barrotes, eleva-se com seu auxilio um pouco os simples para alliviar os barrotes, que são retirados immediatamente, ficando então o simples apoiado sómente sobre os parafusos: o descintamento se effectua, preparadas assim as cousas, destorcendo pouco a pouco os parafusos.

Esses dous processos de descintamento são muito empregados actualmente; evitam-se por meio delles os accidentes, que tinham lugar quando se descintavam grandes arcos com cunhas, ou destruindo os supportes, como se fazia antigamente.

Na construcção das pontes dos viaductos de grande numero de arcos deve-se empregar, pelo menos, tres jogos de simples e proceder de modo a ficar sempre a abobada em construcção comprehendida entre dous simples já collocados, ou entre um simples e um arco feito; sem essa cautella corre-se o risco de derrubar os pilares, cuja secção é calculada com proporções para poder resistir sómente á pressão vertical e não a empuxos lateraes. A construcção dos encontros das obras da arte dos caminhos de ferro tem recebido ultimamente aperfeiçoamentos dignos de nota. Os encontros primitivamente empregados tinham em planta a fórma de U, e eram formados por um muro parallelo ao eixo da abobada e por dous contrafortes perpendiculares a elle (*murs en retour*). Acontecia que o empuxo das terras comprehendidas entre esses contrafortes, augmentado pelas vibrações, que lhes communicavam os trens em movimento, fazia rachar os contrafortes, o que compromettia a segurança da obra. Para evitar esse inconveniente adoptaram-se para as passagens por cima e por baixo do caminho de ferro os *encontros perdidos*, formados simplesmente pela abobada, que se prolonga de um lado e de outro até aos alicerces.

Para os grandes viaductos em que o effeito do empuxo das terras é ainda mais consideravel adoptou Mr. Morandière encontros fechados, consistindo em um pilar quadrado, tendo no centro um poço, que se enche com pedra secca e se fecha depois com uma abobada. O aterro envolve o encontro sem nelle penetrar, e o empuxo das terras nenhum effeito produz sobre sua alvenaria.

Nos typos de viaductos, estudados por Mr. Krantz para a rêde central de Orleans, os encontros são formados de dous pilares ligados por uma abobada, sobre a qual se prolonga o extradorso do ultimo arco do viaducto. O intervallo entre os dous pilares é cheio com pedra secca. Nesses encontros, como nos imaginados por Mr. Morandière, as terras não penetram entre as alvenarias, e não podem, portanto, influir de um modo nocivo á conservação do viaducto.

Pontes de serviço.

A execução das grandes obras de arte dos caminhos de ferro, viaductos e pontes, é sempre precedida da construcção de um systema de madeiramento, tendo por fim facilitar a elevação e o transporte dos materiaes ao ponto da obra em que devem ser empregados.

As fórmas e as proporções desses madeiramentos, geralmente denominados *pontes de serviço*, dependem essencialmente da importancia da obra a que elles são destinados.

Descreveremos, como typos dessas construcções provisorias, as pontes de serviço dos viaductos de Auray e do Geuet e da ponte do Vic, principiando por dar uma breve noticia de um apparelho simples e economico para elevação dos materiaes, que vimos empregar no viaducto de Ceindeau.

Consistia esse apparelho em um grande mastro da altura do viaducto, mantido verticalmente por meio de espias, e podendo gyrar em torno de um pião estabelecido no sólo. Terminava-se esse mastro superiormente por um braço horisontal, em cuja extremidade havia uma roldana, pela qual passava o cabo, que servia á elevação dos materiaes. Ao sahir dessa roldana, o cabo descia verticalmente e ia passar em uma outra fixa a um cavallete estabelecido no sólo, na qual o cabo tomava a direcção horisontal. A uma das extremidades do cabo amarrava-se um caixão contendo as materias que se desejava elevar, e á outra um animal, que, caminhando normalmente ao eixo do viaducto, effectuava a elevação do caixão. Logo que elle se achava em altura conveniente, um obreiro collocado em cima do pilar, que se construia, fazia gyrar o mastro em torno de seu pião inferior, puxando um tirante de ferro, que havia para esse mister fixo ao braço horisontal do mastro. Feito isso, não se tinha senão de afrouxar um pouco a corda, e o caixão com os materiaes descia e assentava sobre o pilar. Na descida do caixão para moderar sua velocidade bastava exercer um attrito sobre o cabo, apertando-o contra a roldana inferior.

Em toda a altura do mastro havia pequenas travessas, que serviam de degráus para a subida dos trabalhadores. Em frente a cada pilar havia um desses apparelhos, dos quaes se fez uso até ao fechamento das abobadas. Chegada a esse ponto a construcção do viaducto, supprimiu-se o grande mastro, que foi substituido por um pequeno poste, terminando-se inferiormente por um pião, gyrando dentro de um orificio aberto em uma forte viga, cujo comprimento excedia de um pouco a largura do viaducto. Assentava essa viga sobre o fecho da abobada, e era mantida do lado opposto ao em que se achava o poste por uma corda amarrada no chão a um ponto fixo.

O poste era munido de um braço com sua roldana como o do mastro; a elevação dos materiaes se fazia do mesmo modo.

São esses apparelhos de um custo modico, de facil installação e podem ser com vantagem applicados á construcção de viaductos a uma só via, feitos com pequenos materiaes como o de Ceindeau.

Na ponte de serviço do viaducto de Auray a parte principal era um grande estrado com 6m 23 de largura e todo o comprimento do viaducto. Em toda a extensão desse estrado havia duas vias ferreas de 6m 90 de largura espaçados de 1m,30, sobre as quaes corriam os wagonnetes que transportavam os materiaes.

Sobre duas fitas de *rails*, collocados nas bordas do estrado em toda a sua estensão, moviam-se duas gruas inglezas supportadas cada uma por quatro rodas. A peça mais importante dessas gruas é um sarilho de ferro que se move sobre *rails* assentados na sua parte superior segundo a largura do viaducto.

Os materiaes transportados nos wagonnetes até debaixo das gruas eram elevados por esses sarilhos que, movendo-se sobre a grua, os iam depositar justamente no ponto em que se desejava.

A principio, emquanto os pilares não têm chegado á altura das impostas, o estrado repousa sobre uma estacada, que se vae reforçando com talas e cruzes de Santo André, á proporção que ella augmenta de altura. Collocados os simples, supprime-se a estacada e faz-se repousar o estrado sobre pontos de apoio tomados nos pilares e nos proprios simples. Tem isso a vantagem de carregar o simples, augmentar sua rigidez e impedir que elle se deforme durante a construcção da abobada.

Em Auray, os materiaes empregados vinham das collinas, entre as quaes ficava o viaducto, e passavam immediatamente para o estrado da ponte de serviço. O manejo para a preparação da argamassa ficava tambem sobre uma das collinas.

A elevação do estrado da ponte de serviço se effectuava todos os domingos. Nessa mesma occasião preparavam-se as vias de accesso sobre a collina, de maneira a coincidirem em altura com o estrado.

Na ponte de serviço empregada na construcção da ponte do Vic sobre a Dordogne (caminho de ferro de Perigueux á Agen) as duas gruas inglezas moviam-se sobre *rails* pregados em cima de frechaes, que repousavam sobre duas estacadas acompanhando de ambos os lados a ponte em toda a sua extensão. Ao lado de cada um desses *rails* existia uma via ferrea para o serviço dos wagonnetes, que carregavam os materiaes.

As gruas excediam de 2 metros em altura á ponte, de maneira que ellas serviram, sem ser necessario fazer alteração alguma, á elevação e transporte dos materiaes, em todas as épocas da construcção. E' essa a maior vantagem desta sorte de pontes de serviço, que infelizmente só podem ser applicadas á construcção de pontes ou de viaductos pouco elevados.

Em viaductos de grande altura é mais vantajoso empregar pontes de serviço no systema da do viaducto de Auray ou da empregada no grande viaducto do Geuet, a qual passamos a descrever.

A ponte de serviço empregada na construcção dessa obra gigantesca consistia em uma verdadeira ponte de madeira do systema americano aperfeiçoado por Howe. No taboleiro dessa ponte havia duas vias ferreas para o serviço dos wagonnetes de transporte dos materiaes; essas vias reuniam-se nas extremidades da ponte e se terminavam em um gyrador (*plaque tournante*) servindo para passar os wagonnetes das vias ferreas, estabelecidas sobre as collinas adjacentes ao viaducto, para as da ponte de serviço.

A ponte de serviço repousava sobre pilhas de madeira, collocadas sobre os pilares do viaducto. Correspondendo a cada pilar havia uma grua ingleza fixa, munida do seu sarilho. Os wagonnetes transportavam os materiaes até debaixo dessas gruas, cujos sarilhos os elevavam para deposita-los no ponto do pilar em que eram necessarios. Uma das vias da ponte era destinada aos wagonnetes carregados, e a outra aos vasios; logo que se tinha descarregado um delles, o sarilho o suspendia por quatro argolas fixas aos quatro cantos do wagonnete e o transportava para outra via.

A ponte de serviço era elevada todos os domingos de 1m,50 para dar lugar a continuar-se a construcção dos pilares. Essa operação se fazia por meio de parafusos (*verrins*), collocados dous a dous em cima de cada pilar. Para não comprometter o madeiramento da ponte procedia-se com toda a cautella empregando niveis d'agua collocados em cima dos pilares, pelos quaes se regulava a marcha dos parafusos de modo a conservar o taboleiro da ponte sempre horisontal.

Ao mesmo tempo que se elevava a ponte de serviço, rectificavam-se as vias collocadas sobre as collinas para fazê-las coincidir com as da ponte.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM LONDRES.

No dia 1 do corrente teve lugar a solemne inauguração da exposição universal de industria em Londres, deixando de assistir S. M. a rainha Victoria, em consequencia do lucto rigoroso em que se acha pela morte do principe Alberto seu esposo.

O duque de Cambridge, o arcebispo de Cantorbery, o lord chanceller, o presidente da camara dos communs, lord Derby e lord Palmerston representaram na ceremonia alludida o chefe do estado.

Os commissarios regios dirigiram-se ao edificio pelo caminho de Hyde-park, e chegaram pela volta das duas horas da tarde á entrada das galerias de pinturas, onde estava postada a guarda de honra de granadeiros das guardas reaes.

Foram recebidos pelos ministros, commissarios estrangeiros, e outras autoridades especiaes. O prestito poz-se em andamento na seguinte ordem:

1°. A musica do regimento das guardas.

2°. Os superintendentes do palacio da exposição.

3°. Os inspectores régios das obras publicas, os empresarios, architectos e decoradores do palacio

4°. O poeta laureato (Mr. Tennyson) autor do hymno de inauguração.

5°. O lord preboste de Glasgow o lord mayor de York, o lord preboste de Edimburgo, e o lord mayor de Dublin.

6°. O maceiro, e o condestavel da cidade de Londres, precedendo o lord mayor, e os membros das municipalidades de Londres e de Middlesex.

7°. Os membros e secretarios das sociedades horticultora e das artes.

8°. Uma deputação de dos accionistas da exposição.

9°. As commissões de finanças e de construcção.

10°. O presidente do grande jury.

11°. Os commissarios das colonias e dependencias da Grão-Bretanha.

12°. Os commissarios de Austria, Baden, Baviera, Belgica, Bolivia, Brasil, Costa Rica, Dinamarca, Republica de S. Domingos, Equador, França, Grecia, Guatemala, Hanover, Cidades Hanseaticas, Haity, Hesse, Hollanda, Italia, Liberia, Perú, Portugal, Prussia, Roma, Russia, Saxonia, Hespanha, Suecia e Noruega, Suissa, Turquia, Estados-Unidos, Uruguay e Venezuela.

13°. Os presidentes das commissões estrangeiras.

14°. Os commissarios de S. M. na exposição de 1851.

15°. Os commissarios de S. M. na exposição de 1862.

16°. O bispo de Londres e o arcediago de Middlesex.

17°. Os ministros.

18°. Os delegados de S. M.

19°. Os officiaes móres da casa real.

20°. Destacamentos de marinheiros, granadeiros da guarda, de engenheiros, de cavallaria da guarda, etc.

O cortejo dirigiu-se para o recinto principal do lado de oeste, onde se levantara um grande estrado.

Cantou-se o hymno nacional achando-se presentes 2:000 coristas e 500 musicos.

Em seguida o conde de Granville, presidente da commissão directora, proferiu um discurso, ao qual respondeu o duque de Cambridge em nome dos delegados da rainha.

Encaminhou-se depois o prestito ao recinto principal do lado de leste, onde teve lugar a ceremonia da inauguração.

A orchestra e os coristas regidos, pelo Sr. Costa, executaram a grande ouvertura de composição de Meyerbeer, seguindo-se o côro do Dr. Sterndale Bennet, e a grade marcha de Auber.

A final dirigiram-se todos para a nave central, onde se levantava o throno ricamente adornado. O bispo de Londres recitou as orações, cantou-se o hymno nacional; e o duque de Cambridge annunciava, que a exposição estava aberta franqueando-se o ingresso ao publico em geral, que se precipitava em ondas junto ás portas de entrada. Repiques de sinos e salvas de artilheria annunciavam á metropole o fausto acontecimento.

Custou muito a remover em tempo os andaimes, os telonios, os caixões, a palha, a papelada, a farrapagem dos involucros que obstruia os corredores do edificio; e pode dizer-se que ainda ha muito a despejar.

Alguns trophéus e ornamentos phantaseados pelos expositores foram prohibidos ou modificados por ordem dos directores.

O trophéu composto de quinquilherias desmanchou-se, bem como o das producções em bruto.

O dos ourives e galvanisadores foi alterado, e produz bello effeito.

Os Srs. Hunt e Roskill mandaram avultada collecção de vasos, escudos, espadas, taças, e estatuetas de prata. Entre estes objectos figura o grande vaso de Shakespeare, executado por Monti expressamente para a exposição de 1862. Suppõe-se que nenhum outro de origem ingleza ou de qualquer nação lhe disputará primazia. Ha mais quatro taças de menor dimensão dedicadas com adequadas allegorias a Moore, Byron, Milton e Burns.

Os oirives de oiro e de prata não pouparam esforços para contrastar com os francezes, que na exposição passada lhes levaram a palma. Ostenta-se os brilhantes de Nassuck e Arcot pertencentes ao marquez de Westminster, o homem mais opulento de Inglaterra; as magnificas pedras preciosas da casa de Devonshire, que lady Granville usou na coroação do czar em Moscow; a esmeralda monstro do duque de Devonshire; e varios diademas recamados de brilhantes, diamantes, rubins, saphiras, esmeraldas e opalas; alfinetes, anneis, pulseiras de notavel lavor e perfeição.

A secção destinada aos francezes não se abriu no dia da inauguração. Por mais que fizessem não conseguiram ultimar os seus arranjos, completar os ornamentos, as symetrias, as perspectivas.

A Austria, a Suecia a Prussia e a Russia tinham patentes quasi todos os seus productos. Os vidros de Bohemia, e a mobilia esculptada austriaca merecem especial elogio.

Ha vasos e taças de cristal, ornamentados internamente com arabescos formados pelo azougue, que semelham assaz a prata.

A exposição de Italia está completa. Na secção de Roma vêem-se estatuas e mosaicos excellentes. Em 1851 o escravo grego, esculptura de um artista americano residente na capital do mundo christão, reuniu todos os sufragios. Agora parece que tambem reverteram em favor de outro americano, o Sr. Storey, que de Roma expediu duas nobres estatuas. A primeira representa Cleopatra, a segunda uma sybilla. Nada ha no edificio que chegue a estas peças em originalidade de concepção e em esmero de feitio.

A Hespanha, a Russia, a Suecia, a Dinamarca, Portugal, o Brasil, e outras nações de America do Sul figuram principalmente pelos seus productos agricolas. Os vinhos, azeites, fructas, cereaes offerecem variados specimens, que já attrahiram a attenção do publico, e que não offerecem novidade saliente.

Estofos de sensivel perfeição dos Estados-Unidos, preciosos tapetes da Turquia, inimitaveis queijos da Hollanda, relogios suissos de preços fabulosamente diminutos, apreciaveis plantas medicinaes do Urugauy, esteiras variegadas de Siberia, cervejas especiaes do Hanover e das cidades hanseaticas sobresahem nos mostradores desses paizes.

Adoptaram-se quantas precauções pode suggerir a prudencia para impedir e debellar qualquer incendio. Em um edificio onde se accumulam valores não inferiores a 4:000,000 de libras (18,000:000$000), sem fallar nas pinturas, que não teem preço designado, nada devia poupar-se para obstar a semelhante sinistro. Quando os corredores se achavam atulhados de palha, papeis e grossarias, uma hora seria sufficiente para reduzir a cinzas todo o palacio, á excepção das galerias de quadros, collocadas á parte n'uma construcção mais solida. O capitão Best foi nomeado superintendente dos incendios; e tem ás suas ordens um engenheiro, quatro sub-engenheiros e o numero sufficiente de fogueiros distribuidos em todas as partes do edificio. Uma companhia de sapadores tambem foi destacada para o mesmo serviço. Ha seis bombas grandes, e 24 mais pequenas, 24 duzias de baldes, escadas e os apparelhos necessarios. A canalisação da agua passa pelo centro do edificio; e ha numerosas fontes d'onde se póde em um instante extrahir o liquido de que se careça.

Não é permittido fumar dentro do palacio da exposição, e as luzes são sujeitas á severa fiscalisação dos bombeiros.

Apezar de tudo, por cinco vezes já houve principio de incendio, logo atalhado á nascença; e não pode absolutamente asseverar-se, que o notavel conjuncto dos melhores productos industriaes do mundo, se ache exempto de uma conflagração contra a qual se tornem impotentes todos os esforços.

A venda dos bilhetes para a estação tem progridido de modo que augura soffrivel lucro á empreza constructora. A 26 de abril só em Exeter-hall vendeu-se a importancia de mil libras; e a 27 venderam-se bilhetes pela somma de mil e quinhentas libras no mesmo sitio. Cumpre advertir que os bilhetes em questão se encontram em todos os bairros da capital; e que o resultado definitivo, attendendo aos que se pedirem no proprio edificio da exposição, promette ser mui superior ao de 1851.

A companhia stereoscopica contratou com a empreza o privilegio de tirar photographias pela somma de mil e quinhentas libras. Deve por conseguinte trabalhar assás para e indemnisar da avultada contribuição. A primeira photographia é a do ceremonial da inauguração, e em seguida haverá copias das exposições de todos os paizes, e vultos especiaes dos objectos mais interessantes. A companhia obteve um lugar na exposição, onde porá os seus productos á venda, e onde receberá quaesquer encommendas relativas á sua arte.

Um dos vexames que mais attrahiram a attenção da imprensa e das autoridades é a exhorbitancia dos preços que pedem os barqueiros e os homens de fretes aos estrangeiros que chegam ás dockes a bordo dos vapores de differentes procedencias.

Um barqueiro não teve vergonha de pedir meio soberano por cabeça aos individuos que transportava da embarcação para o caes na distancia de quinze ou vinte metros; e os carregadores exigiam cinco, oito e dez shillings por levar um bahú e um sacco de noite do caes para o primeiro posto fiscal. E' certo que as reclamações dos prejudicados seriam attendidas quando formuladas no competente tribunal; porém reconheceu-se quantos vexames e delongas causaria semelhante meio de repressão. Entendeu-se preferivel prevenir os abusos; e para o conseguir distribuiram-se empregados de policia em todas as dockes e caes incumbidos de pôr cobro a essas exhorbitancias.

O preço dos alojamentos em hoteis e casas particulares chegou já a grande auge; e nisto é impossivel admittir a ingerencia da autoridade. Nas ruas proximas ao palacio da exposição, o acolhimento nas casas de mais modesta apparencia, com um pequeno quarto, e refeição exclusivamente britannica, a saber, almoço de café com leite, jantar de uma peça de rosbife e as competentes batatas, com chá á noite, custa a bagatella de libras 12 (rs. 54$000) por semana. E' facil inferir o que se pagará nas sumptuosas hospedarias, atulhadas de tapetes, opulentos cortinados, ricos moveis e creados de calção e meia de seda. Mas, em uma metropole de perto de tres milhões de habitantes com immensos bairros, e infinitas ruas, não é difficil, depois de perseverante esforço, encontrar quem se resigne a aceitar razoavel retribuição dos estrangeiros. As chusmas que do continente se encaminham á capital de Grã-Bretanha demonstram que, apezar de tudo, não faltam ali casas, cama e comida para os visitantes de quesquer classes da sociedade européa.

NAVIOS COURAÇADOS.

Lemos na *Correspondencia de Espana*, que em uma das ultimas sessões do instituto Archeologico de Londres, o capitão Windres, da marinha real, leu uma memoria sobre a notavel caravella ou galera de guerra tripulada pelos cavalleiros da ordem de S. João de Jerusalem, ou de Malta e descripta por Bosio, historiador da ordem, couraçado de chumbo, para que as ballas lhe não causassem avaria.

Este navio, continua o jornal citado, foi construido em Nizza em 1530, e entrou na expedição que Carlos V levou a Tunes para proteger Muley-Hassan contra Barbaroxa, que o desthronára. Assim é que ha 300 annos já houve um navio couraçado.

Não tendo nós mais conhecimento da memoria do capitão Windres, procuramos na obra de Bosio a descripção da celebre galera da ordem de Malta, e pelo que lemos, parece-nos que não se pode dizer que fosse um navio couraçado, como os modernos.

Em resumo, diz Bosio, que o galeão *Sant'Anna* (assim se chamava o famoso navio da ordem de Malta) era uma grandissima não, e um soberbissimo navio de guerra, pois que além da grandeza de todo o seu apparelho, levava mantimentos para quatro a seis mezes. As mais alterosas galeras pareciam uns barcos ao pé da *Santa Anna*.

Tinha seis revestimentos, ficando quatro fóra d'agua, e dous debaixo d'agua; estes dous eram, além d'isso, forrados de chumbo, com as cavilhas de bronze, as quaes, diz Bosio, não gastam o chumbo, como faz o ferro, e de tal maneira dispostos os revestimentos, que era impossivel mette-lo a pique, ainda que toda a artilharia de qualquer armada fosse contra elle disparada.

O mastro real era tão grosso, que seis homens não o abraçavam. Tinha tres cestos de gavia, uns sobre outros, e joanete sobre joanete, commodos não só para o movimento das vellas, senão tambem para a melhor manobra de algumas peças pequenas de artilharia, que levava nos cestos de gavia.

Tão forte e espessa era a madeira, que havendo entrado em muitos combates, nunca tivera avaria abaixo das obras mortas.

E como maravilha da sua grande fabrica, contavam os velhos do tempo do historiador, que, quando o *Santa Anna* se estava construindo em Nizza, reinou ahi uma peste muito mortifera, e succedeu que da gente empregada no fabrico do grande galeão, não houve um só homem attacado, por causa dos immensos fogos que se faziam na praia para todos os serviços da fabrica do navio.

Tinha uma espaçosa capella, dedicada a Santa Anna—um arsenal provido de todas as sortes de armas offensivas e defensivas para quinhentos homens—uma salla, e camaras para o grão mestre e senheres do seu conselho—um refeitorio onde comiam os cavalleiros com todos os seus officiaes, e provido de tudo indispensavel—todos os officiaes, que eram o dobro dos cavalleiros, tinham as suas accommodações apropriadas—tinha galerias em redor da pôpa, ornadas de caixas cheias de terra, com cyprestes e larangeiras, e outras arvores e flores.

A bordo do *Santa Anna* não se comia bolacha, mas sempre pão fresco, havendo a bordo moinhos de pão, para moer o trigo e fornos com capacidade para grandes fornadas. Levava sempre sufficiente, agua doce para o provimento de toda a guarnição. Tinha uma serralharia e uma forja, onde trabalhavam tres mestres ferreiros, de dia e de noute, como se fora em terra.

Era armada de 50 peças, columbrinas e canhões reforçados, alem de muitas outras de todas as especies, de menores calibres.

E, sobre tudo isto, era velocissima. Havia a bordo 300 pessoas para a manobra. Levava dous grandes escaleres de quinze bancos cada um; e um d'estes escaleres havia capturado varias galeotes turcas.

E' esta a descripção que Bosio faz do celebre galeão *Sant'Anna*, da ordem de Malta.

Parece que, com effeito, na construcção do galeão se teve em vista pô-lo a prova de bomba. Os revestimentos de grossa madeira o forro de chumbo, eram como uma couraça para a sua defensa contra a artilheria.

O *Sant'Anna* foi uma das quatro galeras com que a ordem de Malta concorreu para a grande expedição de Carlos V. contra o corsario Barbaroxa, que havia desthronado o rei de Tunes, Muley-Hassan.

Triste foi o fim do celebre galeão. O grão-mestre Omédes mandou desarmar e desfazer este seu grande vassallo, como diz Bosio, e accrescenta o historiador, que o procedimento do grão-mestre deu causa a graves murmurios, porque os maledicentes assoalhavam que o grão-mestre mandára desfazer o galeão, despeitado por não o haverem mandado a Hespanha para o conduzir a Malta, como se fizera a seus antecessores.

N'esta famosa expedição de Carlos V. contra Barbaroxa figuraram navios e tropas de todos os estados da christandade, excepto de Veneza, que estava em paz com o grão-turco.

Portugal tambem ahi figurou com honra. El-rei D. Manoel mandou a seu genro, o imperador Carlos V. 3 grandes náus, 26 caravellas, e 7 navios redondos, com 2400 homens pagos além dos voluntarios. Entre as náus ia o famoso galeão *S. João Baptista*, o qual montava 366 peças, e levava a seu bordo 600 mosqueteiros, 400 soldados de espada e rodela, e 300 artilheiros. O galeão levava na proa um talhamar de aço fino para cortar a cadêa que Barbaroxa pozera desde o forte da Goleta até ao cabo opposto, para defender a entrada da enseada de Tunes.

No dia 1 de abril de 1834 sahiu a armada do Tejo.

O infante D. Luiz, filho d'el-rei D. Manoel, e, portanto, cunhado do imperador, foi chefe da divisão portugueza, e acompanhou sempre o imperador. O infante era o grão-prior da ordem de Malta em Portugal.

Os portuguezes obraram prodigios de valor nesta campanha, que foi renhida.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

CALCULO CURIOSO.

Para se formar uma idéa da immensa quantidade de ferro empregado na construcção dos caminhos de ferro em todo o o mundo, basta dizer que se todo este ferro se fundisse em uma só barra de grossura de um rail ordinario, esta barra, dirigida da terra para a lua ultrapassaria a altura desta em 40,000 kilometros, e a distancia da terra á lua é de 345, kilometros.

Em quanto ao dinheiro empregado nas linhas ferreas, formaria um cubo de ouro, cujos lados teriam cada um 7 metros e 75 centimetros, com o peso de 8,787 tonelladas.

Para contar uma tal quantidade de dinheiro, supponho que se contavam 5 luizes por minuto, precisava de uma pessoa empregar 552 annos, 2 mezes e 15 dias; e contando cinco peças e um franco no mesmo espaço de tempo empregaria 11,044 annos, 2 mezes e 24 dias; isto é, referindo-se, a uma época historica, duas pessoas que houvessem começado a contar dinheiro desde a sahida de Noé da arca, concluiriam agora o seu trabalho.

VALOR DA COROA DA RAINHA DE INGLATERRA.

A corôa que traz a rainha de Inglaterra, na abertura do parlamento é obra de dous ourives inglezes.

E' composta de circulos de prata cobertos com pedras preciosas, com a cruz de Malta de diamantes na parte superior. No centro da parte superior por cima do circulo, está uma outra cruz de Malta, no meio da qual se vê o rubi bruto, que outr'ora ornava o gorro do principe negro.

O fundo da corôa é de velludo cor de violeta. O circulo inferior é cravejado de brilhantes, com flores de liz e cruzes de Malta de brilhantes.

A corôa tem ainda muitas outras pedras preciosas, esmeraldas, rubis, saphiras, e ramos de peloras de grande valor.

Eis-aqui o valor das differentes partes desta corôa;

Os vinte diamantes do circulo principal valem (a 1,500 libras cada um) 30,000; os dous grandes diamantes centraes (2,000 libras cada um) 4,000 libras; os cincoenta e quatro pequenos collocados nos angulos dos primeiros, 1,040 libras; das quatro cruzes cada uma de vinte e cinco diamantes, 12,000 libras; os quatro grandes diamantes terminando a cruzes (a 10,000 libras cada um) 40,000 libras; os doze diamantes nas flores de liz 10,000 libras; os dezoito pequenos diamantes para ornamento destas flores 2.000 libras; os outros diamantes, perolas etc., 13,800 libras, formando uma somma de 12,000 libras.

INSTRUCÇAO PUBLICA EM HESPANHA.

Nestes ultimos annos tem a instrucção publica tomado notaveis proporções no reino fronteiro.

Sirva para exemplo o que a este respeito se offerece tão sómente em Santander, em cuja provincia ha ao presente 438 professores e 23,911 individuos alistados nas differentes escolas.

Em Zamora trata-se tambem de dar grande desenvolvimento ao ensino popular. Projecta-se alli a construcção de um espaçoso edificio publico onde possam ser alojadas todas as escolas pagas pela municipalidade, e egualmente se trabalha para a installação do collegio de ensino secundario no instituto provincial, a fim de poder servir este curso de preparatorio ao immediatamente superior.

AOS MANETAS.

Conta um periodico hespanhol, que um dos objectos mais curiosos que de Hespanha vão enviar á exposição de Londres, é uma mão mechanica, obra de um artista andaluz, a qual segundo o movimento que a vontade da pessoa maneta imprima ao braço ou antebraço, se abre e fecha, toma e segura os objectos mais pequenos; escreve e executa tudo quanto pode fazer a mão natural movida por musculos e nervos.

O inventor demonstrou já a perfeição do seu trabalho, diante do ministro da fazenda e dos principaes empregados daquelle ministerio, para o que, fechando primeiro o punho, e cobrindo-o com um panno, poz a mão artificial, e usou della como se fosse a natural, até a ponto de pegar em dous reales de cima de uma mesa.

PANTHERAS.

« Os kabilas das tribus situadas nas baixas sinuosidades de Djurjara, tinham notado havia alguns dias a apparição nas suas paragens de duas pantheras que lhes causavam sérios receios aos seus rebanhos.

Uma destas tribus, a dos Beni-Koufil, organisou uma caçada no dia 18 do citado mez. As 2 horas da tarde os intrepidos caçadores haviam colhido a femea.

No dia seguinte estes kabylas animados pelo seu successo da vespera, continuaram a sua caçada, e mataram, sem accidente algum, o macho animal de tamanho extraordinario e que lhes havia devorado um boi naquella manhã.

No dia 20 os Beni Koufil trouxeram este casal de animaes ferozes para Dracl-Mizam, onde se tornaram a admiração dos curiosos, que se agglomeravam em redor das mulas carregadas com este duplo-trophéu dos valentes caçadores. »

Contos moraes

A rainha das abelhas.

Havia uma vez dous filhos de rei que foram procurar aventuras e entregaram-se as devassidões e a dissipação, de sorte que não voltaram a casa paterna. O irmão moço que chamava-se tolinho, poz-se a sua procura; mas, quando encontrou-os, zombaram delle, que, em sua simplicidade, pretendia dirigir-se a um mundo onde estavam perdidos ambos, que tinham muito mais espirito que elle.

Caminhando juntos, encontraram um formigueiro. Os dous mais velhos queriam desmancha-lo para deleitar-se com a afflicção das formigainhas, e vê-las correr para todos os lados conduzindo os ovos; porém o tolinho disse-lhes: « Deixae em paz estes animaes, eu não consentirei que se os perturbe ».

Mais adiante encontraram um lago no qual nadavam não sei quantos patos. Os dous mais velhos queriam apanhar um par para assa-los; porém o joven oppoz-se dizendo: « Deixae em paz estes animaes: eu não consentirei que se os mate ».

Mais adiante ainda viram em uma arvore um cortiço de abelhas, tão cheio de mel que corria por todo comprimento do tronco. Os dous mais velhos queriam accender fogo sob a arvore para defumar as abelhas e apoderar-se do mel. Porém o tolinho reteve-os dizendo-lhes: « Deixae estes animaes em paz; eu não consentirei que vós os queimeis ».

Em fim os tres irmãos chegaram em um castello cujas cavallariças estavam cheias de cavallos transformados em pedra; não via-se ahi pessoa alguma. Atravessaram todas as salas e acharam-se afinal em frente de uma porta fechada por tres fechaduras. No meio da porta havia um pequeno postigo pelo qual avistava-se um quarto. Viram um homem baixo de cabellos brancos, assentado adiante de uma mesa. Chamaram-no uma vez, duas, sem que elle parecesse ouvir; na terceira levantou-se, abriu a porta e sahiu ao encontro delles; depois sem pronunciar uma palavra, conduziu-os á uma mesa ricamente coberta de iguarias, e, quando tinham bebido e comido, levou cada um a uma alcova separada.

No dia seguinte de manhã, o velhinho chegou-se ao mais velho dos irmãos, e, fazendo-lhe signal de seguir, conduziu-o adiante de uma mesa de pedra, sobre a qual estavam escriptas tres provas que era preciso chegar ao fim para desencantar o castello. A primeira era de procurar no musgo, no meio dos bosques, as mil perolas da princeza, que estavam ahi semeadas; e, se o pesquisador não achasse-as todas antes do por do sol, sem que faltasse uma só seria transformado em pedra. O mais velho passou todo dia a procurar as perolas; mas, quando chegou ao escurecer, não tinha achado mais de cem, e foi mudado em pedra como estava escripto sobre a mesa. No dia seguinte, o segundo irmão emprehendeu a aventura; porém não lhe succedeu melhor que seu irmão: não achou senão duzentas perolas e foi transformado em pedra.

Em fim chegou a vez do tolinho. Procurou as perolas no musgo. Porém como era mui difficil e muito longe, assentou-se em uma pedra e poz-se a chorar. Estava ahi, quando o rei das formigas ao qual elle havia salvado a vida, chegou com cinco mil de seus vassalos, e não foi necessario mais do que um minuto a estes animaes para achar todas as perolas e reuni-las em um só montão.

A segunda prova consistia em tirar d'agua a chave da alcova da princeza, que estava no fundo do lago. Quando o mancebo appoximou-se os patos que elle tinha-os salvado vieram a seu encontro, mergulharam no fundo d'agua trouxeram a chave.

Porém a terceira prova era mais difficil: era preciso reconhecer a mais moça e a mais amavel entre as tres princezas adormecidas. Ellas assemelhavam-se perfeitamente, e a unica cousa que as destinguia era que antes de se adormecer a mais velha tinha comido um torrão de assucar, emquanto que a segunda tinha bebido um golo de xarope, e a terceira tomado uma colherada de mel. Porém a rainha das abelhas que o mancebo tinha salvado do fogo veiu em seu soccorro; ella foi farejar a bocca das tres princezas e ficou pousada nos labios da que tinha comido o mel: o principe a conheceu assim. Então, o encanto sendo destruido, o castello despertou de seu somno magico, e todos aquelles que estavam transformados em pedra tornaram a tomar a forma humana. O noivo tolo desposou a mais moça e a mais amavel das princezas, e foi rei depois da morte de seu pae. Quanto a seus dous irmãos, desposaram as outras duas irmãs.

(Trad. de Alves da Fonceca.)

Festas de maio.

A investigação da origem destas festas deu não pequenos cuidados a varios escriptores da antiguidade.

Ovidio, que nasceu 43 annos antes de Jesus Christo, já não se atrevia a tratar isoladamente um tão melindroso assumpto; e a não ser a mui acertada resolução que tomou de recorrer ás musas suas protectoras e amigas, ter-se-ia perdido, talvez, o conhecimento destas primitivas folganças, tão populares e tão queridas na nossa terra desde tempos immemoriaes.

O grande poeta invocando, pois, as musas, colhe tres differentes opiniões, que apresenta com superior engenho no livro V dos *Fastos*.

Polymnia diz-lhe, que do *Deus Maius* (Jupiter), em razão da sua suprema magestade (magestade, se deriva o nome de *maio*.)

Urania, que depois de Polymnia tem a palavra sobre a materia, faz proceder este nome de *majores*, presuppondo que o mez de maio fôra consagrado aos antigos, nossos *maiores*.

Calliope, finalmente, não se conformando com as opiniões das illustres preopinantes, tira a etymologia de *maio* do nome de Maia, mãe de Mercurio.

Esta opinião vence as outras duas por maioria de votos, e a materia julga-se, felizmente, discutida.

De então até hoje se tem celebrado sempre com o mais geral regosijo as festas de maio em honra da mãe de Mercurio.

Nestes festejos excede a Hespanha todas as mais nações, como patria que se ufana de ser da augusta macrobia Maia, que se diz ter sido princeza e rainha hespanhola, filha do rei Atlante, e esposa do grande rei Hispan ou Pans.

Esta princeza, mui erudita nas sciencias e famosa poetisa, por estes e outros notaveis predicados, conseguo lograr culto de deidade entre as antigas damas andaluzas.

Deste culto trazem seu principio as festas de maio, que todos os annos no primeiro dia deste mez são reproduzidas com geral alegria, collocando-se sobre um throno vistosamente armado, já nas ruas publicas, já nas estradas ruraes, uma formosa donzella vestida de alvas roupagens com adornos de flores, fitas e joias preciosas, pedindo algum dom aos que passam e a admiram.

Usava-se tambem antigamente em algumas povoações da peninsula deitar n'um leito mui engrinaldado de rosas um menino com uma menina de tenra edade, e junto deste symbolico consorcio entoar cantos epithalamicos; costume este d'onde vem o dizer-se « cantar por maia a alguma moça », como querendo-se significar a celebração do seu casamento.

A respeito da ascendencia e festas de *Maia* escreveu a poetisa sevilhana D. Feliciana Henriques de Gusman em 1624 as duas seguintes quadras na sua tragi-comedia denominada *Los jardines, y campos sabeos*:

A Maya nuestra Espanola
Me pareceis reyna mia
Que fue de Espana princeza,
De su rey Atlante hija.

Celebrandola en sus coros
Las Nymphas de Andaluzia;
Y en su nombre hicieron Mayas,
Y los hacen oy las Ninas.

Originadas estas festas em Andaluzia, é de crer, tendo em vista a contiguidade dos territorios, que então eram diversamente demarcados, que fosse no Algarve e no Alemtejo onde no nosso reino se celebraram primeiramente.

Em antigos tempos duravam estas funcções alguns dias; mas hoje somente se fazem no chamado *dia de maio*.

No centro das grandes populações, onde mal conhecidos são os agrados e enlevos da vida campestre, não se faz de certo idéa de como a aurora deste dia fadado é alegremente saudada pelos moradores das aldeias.

Esta aurora, que vem, por assim dizer, renovar as doces reminiscencias de prazeres e folguedos já gosados, impressiona o espirito e falla ao coração de um modo indisivel!

Para os habitantes do campo tudo é bello e magestoso neste dia: a murta florida do arroio, o rosmaninho da serra, a madre-silva do vallado, e os lyrios da campina, parecem emanar mais frequente e suave fragrancia; a agua corrente das ribeiras mostra-se mais pura e cristalina, e o canto não interrompido das aves, casado com o murmurio das aguas, resôa mais ledo e sonoroso!

Nas provincias, e com especialidade no Algarve, muita gente das cidades e villas vae *armar a maia* na sua *fazenda* ou *quinta* e festeja-la com escolhidos manjares e saborosos fructos em companhia de parentes e amigos.

O banquete é, porém, precedido e succedido de cantigas e brinquedos; e no conchego de uma dansa pasmosamente agitada, o amor triumpha muitas vezes, dominando o coração das donzellas e mancebos.

E' então que os amantes apaixonados, findas as delicias do dia, que mui rapidamente lhes parece ter passado, se dão as despedidas, entoando novas cantigas, que bem exprimem este sentimento, taes como esta que me agora occorre:

Ai, dia de maio é este,
Dia de triste ventura!
Inda bem não amanhece,
E já é de noite escura!

Quando a *maia* desce do seu throno de flores, a festa acaba.

Acabada a festa já não ha senão saudades.

(Nação.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.